

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Durante a nova visita que fez há dias, á Exposição das Actividades Económicas, patente em Lourenço Marques, o Chefe do Estado assistiu a uma exibição dos célebres marimbeiros de Zavala, que constituem uma das maiores riquezas artísticas dos indígenas de Moçambique

O Presidente da República deixou hoje Angola e chega amanhã a Lisboa

LUANDA, 8 (Pelo telefone). — Perante enorme multidão, que acenava com lenços brancos e repetia entusiásticos «vivas» a Portugal e a Craveiro Lopes, o avião presidencial descolou às 11 horas e 2 minutos, rumo a São Tomé.

Meia hora antes, o sr. Presidente da República e toda a comitiva tinham chegado ao aeroporto «Craveiro Lopes». Ao longo do percurso, desde o palácio até o aeródromo, o Chefe do Estado recebeu uma indistritível manifestação de carinho despedida dos milhares de Europeus e indígenas.

Na Avenida de Lisboa, o cortejo presidencial caminhou lentamente, por entre alas de soldados indígenas e no meio das vibrantes aclamações da multidão, entre a qual muitas centenas de crianças das escolas, que acenavam com bandeirinhas verde-rubras.

Logo que se apeou, o sr. Presidente da República dirigiu-se á es-

tação, onde se despediu de todos os governadores de distrito, do secretário-geral da província, do se-

(Continua na 4.ª página)

Medidas especiais na ilha de Chipre onde os terroristas aumentaram a sua actividade

NICOSIA, 8. — Foram instaladas baterias antiaéreas, pesadas e ligeiras, na área costeira de Larnaca, em volta dos depósitos de gasolina, petróleo e óleos, e ao longo da estrada Larnaca-Dekelia.

Uma outra bateria antiaérea pesada foi colocada, perto do depósito de armas e munições em Larnaca, junto de um campo de aterragem abandonado, mas que pode ser uti-

lizado por aviões ligeiros e planadores. Foi, também, ali instalada uma bateria de radar e outras ti-

(Continua na 1.ª página)

A comissão dos «Cinco» pediu uma nova reunião com o coronel Nasser na esperança de um gesto contemporizador mas a opinião geral é de completo malogro

CAIRO, 8 — Um informador da comissão dos «Cinco» anunciou, hoje, que fora pedida ao presidente Nasser uma nova reunião.

Acrecentou que a comissão espera conferenciar amanhã com Nasser.

«As nossas discussões com o presidente Nasser ainda não chegaram á fase final, e continuam» — informou o representante dos «Cinco», interrogado sobre os rumores de que as conversações teriam sido cortadas.

A comissão marcou nova reunião para amanhã, na Legação da Austrália. Consta, entretanto, que os «Cinco» tomaram disposições para deixarem o Egipto.

Contudo, no final da reunião de hoje da comissão o seu informador reafirmou que «as conversações prosseguem e a comissão ainda não marcou a data da partida». — (R. e F. P.).

CAIRO, 8. (Do correspondente da «Reuter», Ronald Batchelor). — A comissão dos «Cinco» aguarda hoje, se o presidente Nasser terá ainda alguma coisa a dizer ou se considera, também, as conversações definitivamente terminadas.

Pouco antes da meia-noite, após um dia de duvidas e confusão, um informador oficial dos «Cinco» declarou: «As negociações, pelo nosso lado, terminaram, a não ser que o presidente Nasser peça, amanhã,

uma nova análise do problema». Acrescentou que, basicamente, as discussões com o coronel Nasser tinham terminado e Menzies «parece que abandonará o Cairo, no domingo».

Segundo disse o mesmo informador, a comissão aguardava que Nasser, no regresso de uma visita, de avião, durante a noite, a sua família, em Alexandria, declarasse se

(Continua na ultima página)

A Grã-Bretanha e a França

pensam a sério na guerra não estando a fazer «bluff» diplomático

por ATTICUS

PARIS, Setembro — A avaliar pelas recentes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, e mais ainda pelos preparativos militares em curso, o Governo de Paris mantém-se numa atitude de extrema firmeza, tal como a exteriorizou logo em seguida ao episódio de 26 de Julho. O chefe desse Governo, sr. Mollet, anunciou, então, com energia, que não aceitaria o facto consumado da nacionalização do Canal de Suez e que, em caso de necessidade, não hesitaria em recorrer á força.

Esta decisão foi, mais uma vez, confirmada pelo sr. Pineau no discurso que proferiu na vés-

pera da chegada ao Cairo da comissão dos «Cinco», encarregada pela Conferência de Londres de comunicar ao coronel Nasser o plano adoptado pelos dezassete que constituíram a

(Continua na 3.ª página)

Preparativos

para o assalto ao mistério polar



Numa base de treino da Nova Zelandia, prepara-se uma expedição antárctica, com todo o cuidado, e no ambiente propício do Glaciar da Tasmania, tudo se conjuga para mostrar a eficiência desta preparação, em que se puseram, simultaneamente, á prova os homens, os animais e o equipamento que vão tomar parte na viagem

Visado pela

Comissão de Censura

Solidão

por LOBO VILELA

Apesar de todos os meios de comunicação e de convívio social, há uma solidão irremissível que resulta da própria finitude humana, da heterogeneidade das almas, da sua relativa exterioridade, e se traduz em incompreensão e mutismo. A consciência desta solidão assume a forma de angústia quando não encontra motivos de orgulho ou de resignação. Nietzsche fez de Zarathustra o profeta da solidão orgulhosa e considera-a o fim reservado aos seres excepcionais (*Volanté de Puissance*, IV, 348). No *Ecce Homo* escreve: «Tenho necessidade de solidão... E todo o meu Zarathustra constitui um ditirambo á solidão». Para Kierkegaard ela é um meio necessário de recolhimento, de tensão interior autêntica. Sartre faz notar que Heidegger tentou fazer sair a realidade humana da sua solidão, mas não o conseguiu: «Mesmo nos seus êxtases, a realidade humana permanece só». (*L'Être et le Néant*, 307).

A solidão original pode tornar-se mais espessa ou atenuar-se, intencionalmente ou não. Dilui-se na expansão comunicativa que cria laços de convívio e de afecto, na busca amorosa de companhia, na comunhão de sentimentos e de ideias,

(Continua na página seguinte)

Casos de neurastenia

depressões nervosas, nevroses e outros flagelos femininos do nosso tempo contados no

«DIÁRIO DE LISBOA»

por um médico alemão

a partir de segunda-feira

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

A LUZ indecisa da madrugada envolvia suavemente um barco-salva-vidas, flutuando ao acaso do destino na imensidão do mar. Podiam ler-se, no costado, as seguintes palavras: «Enthusiastic—Liverpool». A frágil embarcação, á mercê do assalto constante das vagas, era quanto restava do imponente transatlântico que, na noite anterior, devido a um grave desastre com a hélice, seguido de outro na linha de flutuação, se afundara, em poucos minutos, nas profundidades do Atlântico.

A' proa, estendia-se, vencido pelo desalento, um homem enrolado

Jacke Martin dizia, em voz baixa, aos cúmplices que não havia tempo a perder. Aquela casca de noz flutuava no Atlântico Norte, exactamente na rota de quase todas as linhas de navegação por isso, era urgente executar a operação antes que surgisse qualquer grande navio. E, confiando aos outros a tarefa de esgotarem a água que ia subindo no fundo da embarcação, aproximou-se do obeso escritor, o qual, angustiado, olhava o dilatado oceano, como a implorar a aparição de algum socorro imediato.

—Bons dias, senhor Bryan Strange!—dirigiu-se-lhe o aventureiro, sentando-se diante dele, ao mesmo

manente. Vou preencher um cheque da importância combinada e o senhor assiná-lo, imediatamente! Além disso, terá que dar-nos a sua palavra de honra de que, uma vez em terra, não porá quaisquer dificuldades a que recebamos esse dinheiro.

Strange concordou. Pois imaginavam aqueles canalhas que um verdadeiro gentleman sentir-se-ia comprometido pela palavra dada a esse miserável, ainda por cima sob violenta coação? Tinha de vencê-los com prudência e pela astúcia.

Um balanço mais forte fê-lo cair sobre um dos lados da embarcação. Num ápice, o bandido empurrou-o pela borda fora e viu-o desaparecer, com um sorriso de arrepiante cinismo, pensando, intimamente, que tudo quanto o desaparecido tinha ganho com o seu engenho literário em breve lhe passaria para as mãos de tratante engenhoso.

Enquanto Jacke mirava o cheque de tão avultada quantia, os dois cúmplices acerbaram-se e tiveram uma exclamação de surpresa.

—Agora, rapazes, procuremos maneira de conseguir desembarcar. Logo que chegemos a Londres, vamos preparar um testamento—um testamento falso, já se vê!—a meu favor. Pomos-lhe uma data atrasada e vocês assinam como testemunhas. Hurray! A riqueza do grande Bryan Strange não tardará a ser nossa!

Algumas semanas depois, Jacke Martin, trajando com refinada elegância, cabeça bem erguida e a aparência mais senhorial deste Mundo, entrava no cartório dos notários Hall, Basker & Skeat, em Londres. Sentando-se num fauteuil, dirigiu o mais amável dos seus sorrisos á face cadavérica de Josua Skeat.

—O senhor Martin—disse o notário, olhando o cartão que Jacke lhe apresentara—vem aqui por causa do testamento do falecido Bryan Strange. não é verdade?

—Sim, senhor Skeat!—respondeu o malandro, inclinando um pouco a cabeça.

O notário perguntou-lhe: —O senhor estava presente quando o testamento foi assinado?

Jacke fez com a cabeça um sinal afirmativo.

Nova pergunta do notário: —E o senhor está convencido de que o escritor Strange, nesse momento, se encontrava na plena posse das suas faculdades mentais?

O assassino assentiu, ainda mais enfaticamente.

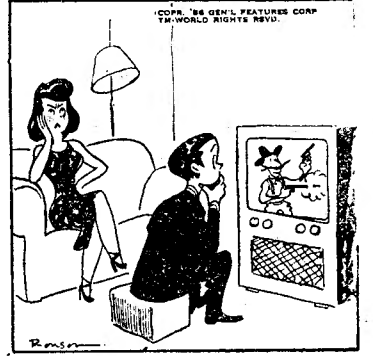
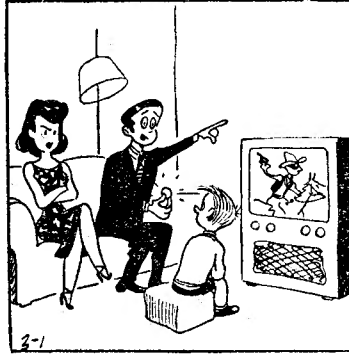
Então, o notário acrescentou:

—Tudo isto é muito curioso. Pois o senhor não sabia que Bryan Strange era apenas um pseudónimo? Ele costuma assinar todos os documentos legais, os cheques e todas as outras coisas, com o seu nome de baptismo: Walter Smithers. O testamento que você apresenta não tem valor algum!...

E, tirando, rapidamente, de uma gaveta, um revólver, gritou-lhe:

—Considere-se preso!

***** * ELE & ELA * *****



Atracções e distrações

Solidão

(Continuação da página anterior)

no esforço de compreensão, no desejo de prestar auxílio, na contemplação da beleza, na evasão prospectiva, ao passo que o egoísmo e o ódio apertam a clausura das almas, tornam a solidão mais tenebrosa, mais glacial e estéril. Há uma solidão agreste, que voluntariamente se procura—a do orgulho; outra, discreta, que se não deseja e se aceita com uma condenação—a do sofrimento. Há a solidão do homem que se sente desamparado e a do que se considera incompreendido: a que é desanimo e a que é fuga. Mas também há a solidão do crime que no remorso atinge o seu paroxismo.

É pobre a solidão do homem que vive de aparências e se julga incomensurável; mas é rica a solidão da interioridade que se basta a si mesma e que a desventura torna mais profunda, mais densa de mistério. Uma é feita de repulsa, a outra de retraimento; uma esteriliza e a outra fecunda; uma gera o vácuo e a outra sublima. O anacoreta faz da solidão um refúgio, o estoico uma defesa, o céptico uma precaução, o romântico um devaneio, o individualista extremo uma condição da liberdade, o surrealista um segredo estético, o existencialista um estímulo.

Nas épocas de grandes crises morais, o homem sente necessidade de mergulhar em si mesmo, de se isolar, de procurar em alguns momentos de recolhimento a serenidade e o conforto, a segurança e o alívio que a acção lhe recusa pelos conflitos que suscita. Quando este reflexo de defesa se converte em psicose, aceita-se todo o condicionamento externo sem tentar modificá-lo e o acontecer histórico assume as trágicas proporções da Fatalidade, que o homem deplora, sovraneiro na sua impotência. O existencialismo, que parte da angustia e do desespero para investigar a condição humana, é uma filosofia trágica, renascida entre duas guerras mundiais, sob o signo da derrota alemã de 1918, e alimentada pelos ódios da resistência.

O homem moderno deixou-se em-

polgar pela angustia da solidão que o tortura e o enleia, que o esmaga e torna intratável. A literatura contemporânea reflecte este estado de espírito. Os heróis de Mabroux e de Hemingway são agressivos e cruéis, porque vivem na mais tenebrosa solidão: «só o sangue obstinadamente vertido, a droga e a nevrose alimentam essas solidões». (La condition humaine—Malraux). Mas o trágico não atinge o esplendor do verdadeiro porque os sentimentos estão falsificados. Esta falsificação é manifesta nas personagens de Sartre. O Hugo de Les Mains Sales confessa que representa «a comédia do desespero»; para ele, «matar ou morrer é a mesma coisa: está-se sempre só. Roquentin (La Nausée) é um esquizofrénico que serve de manequim para o autor ensaiar uma representação da náusea e o drama da solidão. Nas suas recordações de infância ele evoca uma personagem estranha, que frequentava o jardim do Luxemburgo: «Tínhamos um medo horrível dele, porque sentíamos que estava só... Sentíamos que ele formava na sua cabeça pensamentos de caranguejo ou de lagosta, e isto aterrorizava-nos». Pablo (Le Mur), enquanto aguarda o momento de ser fuzilado, sente a solidão da morte e verifica que os seus companheiros estão também sós. O existencialista pretende isolar-se na procura ansiosa de si mesmo e deixa-se empolgar pela visão nocturna da morte para ascender ao divino ou para se aturdir no presente, num esgar de desespero.

Perdeu-se a fé numa ordem natural que encadeia todos os fenómenos; e o Mundo surgiu como um caos tenebroso e ameaçador que a inteligência não consegue iluminar e só a vontade pode remover. Daí o constante apelo á actividade, reduzida á sua forma instintiva, rudimentar, a uma aventura incondicionada a um dramatismo espectacular. Este ambiente de hostilidade, de ameaça, de vertigem, da vida moderna, manifesta-se nos verbos mais empregados: lutar, vencer, dominar, resistir, suportar, ultrapassar. O cogito dos novos tempos deslocou o fulcro da certeza para a intuição sensível, embora caia no extremo subjectivismo: existo porque encontro resistências ao exercício da minha vontade!

Em vez do esforço de compreensão desinteressada, de busca de um reino do espírito onde o homem se sintia acompanhado e de uma linguagem que traduzia relações amáveis, o novo rumo do pensamento aponta a solidão angustiada e desesperada que se alimenta de rancores, se embriaga com o bafo quente mas tóxico dos impulsos instintivos furtando-se ao controle racional e á pressão dos valores éticos que representam a sumula abstracta de uma longa experiência social. Não é a solidão magnífica das almas sublimes que resulta da sua própria grandeza e altitude, feita de deslumbramento e de distância, mas uma forma degradada de solidão amassada em treva e lodo, indiferente a toda a transcendência, crispada num presente imóvel e invariável, voltada para si sem se ver pela escuridão que a envolve.

L. V.

CASTANHEIRA

Estrada da Torreira—LUMIAR

Domingo, 9

No Restaurante

A noite televisão «R. C. A.»

Aos Almoços e Jantares

Orquestra «Riviera»

Na Esplanada

O filme «Ref sem Coroa»
(para maiores de 13 anos)

O TESTAMENTO FALSO

Texto integral do conto de
LYNN DACRE

num roupão cor de vinho, do qual saíam as pernas metidas nas calças de um luxuoso pijama. Era um indivíduo obeso e sanguíneo: o rosto, habitualmente rosado, estava livido por efeito do frio, que o enregelava, reflectindo, além disso, as violentas emoções de um grande temor recente. Na sua vida normal, deveria ser, certamente, um homem tranquilo, usufruindo de frequentes e magníficos prazeres de boa mesa. Tratava-se de Bryan Strange, o famoso dramaturgo. Como tantos outros, era, ainda momentos antes, um dos passageiros do «Enthusiastic».

Viajava de regresso a Inglaterra, para assistir á estreia da sua ultima peça, que tinha sido representada, com retumbante êxito, trezentas noites, em Nova York. A boa sorte que sempre o acompanhava, comunicando-lhe um conceito optimista da vida, tinha sido agora quebrada pelo naufrágio que o colocava precisamente na situação crítica por ele tantas vezes imaginada para as personagens das suas ficções literárias.

Entreabriu as pálpebras, já inchadas, mas voltou logo a baixá-las, soltando um ai de dor profunda. O balançar constante do barco provocava-lhe agónicos enjoos. Sentia a roupa impregnada de humidade.

Sentados á popa, três passageiros, de feições rudes, olhavam-no fixamente, com ares de pouco amigos. Enquanto o dramaturgo estava naquela apática quebreira, eles mantinham entre si uma conversa interessada, cautelosamente muito baixa, sobre Bryan Strange.

Eram esses três homens uns passageiros que viajavam em terceira classe: dois, de olhares torvos e semblantes repulsivos, não conheciam nem sequer o nome do escritor, pois frequentavam apenas teatros de bairros excêntricos. Contudo, o terceiro, Jacke Martin, sabia de alguns pormenores sobre a personalidade de Bryan Strange. Em certa ocasião, durante a viagem do transatlântico, pôde mesmo averiguar que o dramaturgo era um homem riquíssimo, quase milionário—e, também, quase ingénuo em questão de negócios. E, precisamente, os ricos indiferentes eram a melhor fonte de recursos do astuto e repelente Jacke.

Este tinha um aspecto mais distinto do que os outros malandrins: fato mais elegante, exprimindo-se com certa inteligência e possuindo alguns dotes que o tornavam simpático. A bordo do paquete observara os outros dois, estudando-os, e travara relações com eles, pensando em utilizá-los na primeira oportunidade que lhe surgisse qualquer trabalho difícil... E o destino manobrava a favor deles!... Agora, mercê do naufrágio, ali estavam os três com a almejada oportunidade diante dos olhos... Ali estava ao alcance das suas mãos criminosas o dramaturgo Bryan Strange, como um cordeiro destinado ao sacrifício.

tempo que afagava o revólver no bolso direito do casaco.

O dramaturgo não respondeu: apenas, com uma espécie de grunhido lastimoso, olhou esse estranho companheiro ocasional. Não se lembrava de ter visto aquela cara em parte nenhuma.

—Como se sente? Tem fome?—inquiriu Jacke.

Strange teve um gesto e deixou escapar esta unica palavra:—Não!

—Então, tem sede?

—Ah! sim: morro de sede!

—Ali, na popa, temos um pequeno barril cheio!—continuou o bandido—. Mas, antes de o deixarmos esvaziá-lo, precisamos de lhe dizer duas palavras.

—Pode falar—suspirou o dramaturgo.

—O senhor é um homem rico—começou Jacke, friamente—, quase milionário, segundo ouvi dizer. Responda-me: para que lhe poderá servir, agora, todo o seu dinheiro?

—Para nada!—murmurou Strange, a pensar, melancolicamente, no seu camarote de luxo e nas excelentes refeições, a bordo do transatlântico naufragado.

—Engana-se!—replicou o criminal, com ênfase—. Você pode comprar água, biscoitos e até a sua segurança pessoal...

—A minha segurança pessoal?... Que pretende dizer com isso? Se é seu propósito ameaçar-me, não se esqueça que o apontarei á Polícia, quando formos recolhidos por algum navio.

—Quando formos recolhidos!...—comentou, despreocupado e irónico, o bandido, mostrando-lhe, a propósito, o revólver—. Não pense que aqueles dois venham em seu auxílio—acrescentou, piscando o olho para os dois patifes.

O famoso escritor convenceu-se de que estava numa situação difícil, mesmo muito delicada. E pensou, de si para si, que precisava de recorrer á sua imaginação, que tantos êxitos lhe proporcionara, para safar-se daquele aperto dramático.

—Muito bem! Quanto querem?—interrogou, depois de um breve silêncio.

—Assim, sim! Isto é que é falar como um homem de talento—exclamou Jacke, em ar zombeteiro—. Precisamos de sessenta mil libras esterlinas: vinte mil para cada um de nós!

—Isso é impossível!—protestou Strange.

—Não diga tolices... Essa quantia é uma pitadinha para a sua enormíssima fortuna.

Em tão terrível emergência, o escritor viu-se obrigado a ceder. Lá no íntimo, convenceu-se de que nada tinha a lucrar em opor-se ás exigências dos facinorosos. De resto, quando fossem, finalmente, recolhidos por algum navio, teria maneira de não lhes dar nem sequer um chave.

—E, quanto ao dinheiro—propôs o sevandija—, vamos proceder desta forma: tenho aqui um livro de cheques e uma caneta de tinta per-

REG.

EXCLUSIVOS SELECIONADOS

EXCLUSIVOS SELECIONADOS

Um têxtil de grande classe, expoente máximo da indústria nacional de lanifícios.

VENDE-SE NAS BOAS ALFAIATARIAS E NAS MELHORES CASAS DE MODAS

COMUNICADO

Saiu hoje com destino a Madrid, Barcelona e Ilhas Baleares a excursão organizada pela **SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA** — Rua Aúrea, 292, 1.º. Todos os participantes estão cobertos por uma Apólice de Seguro de Acidentes de Viagem emitida pela **COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE** — Avenida da Liberdade, 211, 1.º-Esq.

Paris e Londres não fazem «bluff»

(Continuação da 1.ª página)

maioria dos países nela representados.

A França não faz «bluff»

Os esforços do Governo francês tendem a demonstrar, a toda a gente e especialmente a Nasser, que não está na disposição de ceder. «A França», escreve o jornal «Aurore», que preconiza, desde o início da crise uma política de força, não faz «bluff». A prova de que é assim, está na amplitude dos preparativos militares já feitos e, de maneira destacada, no envio de tropas francesas para Chipre.

Aos que perguntam porque é que a França, desde que estava nessa disposição, não agiu imediatamente em seguida à nacionalização, o sr. Pineau respondeu, no referido discurso dizendo que o país não estava materialmente preparado para intervir, pois uma intervenção militar não se improvisa. Esta explicação dá a entender que, apesar da Conferência de Londres e das suas decisões, a França não pôs de parte a ideia de intervenção militar no Egipto, e que apenas adiou a sua execução.

Receio do isolamento

Há, em tudo isto, certa parcela de verdade. Mas é também exacto que, em seguida à nacionalização, o Governo francês e com ele o Governo inglês estavam decididos a passar, imediatamente, à acção. Se o não fizeram foi por causa da oposição de Washington às intenções de Londres e Paris. E' indiscutível que, se nessa altura os Governos da Grã-Bretanha e da França tivessem vislumbrado a mais ligeira sombra de incitamento nos Americanos, tomariam a iniciativa de uma intervenção militar rápida.

Se esses governos hesitaram foi com receio de ficarem isolados. Depois disso, tiveram algumas esperanças na Conferência de Londres por pensarem que nesta conseguiriam a aprovação, ou mesmo talvez o apoio, dos outros países para a acção que premeditavam. De contrário, não deixariam, certamente, que a questão deslizesse para o plano inclinado da negociação que lhes não convinha.

No seu último discurso, o sr. Pineau nada ocultou e foi ao ponto de declarar: «A França e a Grã-Bretanha não querem ficar sós». O ministro deu assim, claramente, a entender, que os dois Governos participaram na conferência para terem o apoio da opinião pública internacional e não para conseguirem uma solução pacífica da questão do Suez.

Uma interpretação pessoal

Os resultados da conferência foram uma grande decepção para os Franco-Britânicos, dada a orientação que nela se estabeleceu — a de negociar de preferência a agir militarmente. Mas em Londres e Paris contavam fazer jogar a seu favor as conclusões a que se chegou. De aí

Dr. Torrado Barroso

Ouvido — Nariz — Garganta

Retomou a clínica. Praça Marquês de Pombal, n.º 16, 1.º, telefone: 55193-55194.

Leiam o jornal humorístico

fixe

darem nas suas capitais uma interpretação muito pessoal à missão da comissão dos «Cinco».

Ao contrário do desejo, claramente manifestado pela maioria dos países representados em Londres, os Franco-Britânicos entendiam que a comissão dos «Cinco» devia encarregar-se apenas de entregar um ultimato ao chefe do Governo egípcio. Este teria que o aceitar ou rejeitar, sem discussão. Na primeira hipótese, a vitória dos Franco-Britânicos seria total. Na segunda os dois países ficavam autorizados a recorrer à força. Foi no quassembarcaram em Chipre forças militares francesas. A vantagem para a Grã-Bretanha e para a França estava em se ter criado a ilusão de que agiam em nome da maioria dos países representados em Londres.

A derradeira esperança

Na aparência, tratava-se, efectivamente, de uma posição favorável, visto que, em qualquer hipótese, a missão dos «Cinco» levaria ao resultado que desejavam. Esta ilusão foi dissipada pelos factos.

Em primeiro lugar, a maioria dos países representados em Londres, que adoptaram o plano Dulles de internacionalização do Canal, não seguiria a Grã-Bretanha e a França numa acção militar. Por outro lado, esses países mostraram-se decididos a esgotar todas as possibilidades de resolver pacificamente o litígio, inclusive por uma decisão das Nações Unidas, ponto de vista que é partilhado pelo Governo americano.

No fundo, os Franco-Britânicos esperavam que a questão do Suez se complicasse, o que lhes permitiria intervir. O «Monde», do dia 4, dizia que se os preparativos militares franco-britânicos continuavam à margem da Conferência de Londres, era porque se previa o seu malogro ou uma recusa categórica de Nasser ou ainda um incidente que podia dar-se no Canal.

A intervenção por qualquer preço

Os Franco-Britânicos continuam a desejar uma intervenção, por qualquer preço. Era isso que precisamente queria dizer o sr. Pineau, ao afirmar que «a França continua decidida a mostrar-se enérgica». Ao fundamentar a intervenção na necessidade de proteger os «subditos da França e os seus bens», acrescentou que «era dever do seu país deter imediatamente o ditador egípcio». Para isso «os Franceses estavam resolvidos a recorrer à força, em caso de necessidade».

No pensamento do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, a intervenção militar, em vez de constituir uma ameaça para a paz, destina-se a salvá-la, pois perante uma política firme o risco de conflito atenuar-se-ia provocando a queda do coronel Nasser e do seu regime. «Dir-nos-ão, acrescentou ele, que a firmeza pode levar a um conflito. Mas eu estou certo de que os países árabes não são solidários com Nasser».

Para os que pensam como ele, a intervenção prevista teria o carácter de uma guerra preventiva, pois esta seria preferível aos inconvenientes que resultam para as potências ocidentais das suas hesitações, as quais, segundo dizem, constituem uma ameaça para a paz. O que equivale a concluir que a alternativa do coronel Nasser rejeitar um ultimato, capitulando, seria a guerra.

ATTICUS

Um irlandês apanhou à mão um «disco-voador» que deixou fugir...

DUBLIN, 8 — Thomas Hutchinson, que vive na aldeia de Loup, no condado de Derry, conseguiu, ontem, apanhar um «disco-voador» e pretende transportá-lo à esquadra de Polícia mais próxima... Infelizmente, o «disco» era muito pesado e, em dado momento, teve de poisá-lo no chão para descansar. O «disco», porém, levantou-se, de repente, e desapareceu no Céu, sem deixar vestígios.

Hutchinson quis, no entanto, ir ao posto policial, contar a sua aventura, explicando que o engenho aterrara num prado, próximo da sua casa e que sua mulher o vira também. Depois de se aproximar com cuidado, verificou estar na presença de um «ovo da Páscoa», enorme e envolto num ovelho, com um metro de altura e quarenta e cinco centímetros de diâmetro, na sua parte mais larga, de um avermelhado claro com riscas mais escuras, levantado verticalmente sobre uma espécie de pedestal circular em forma de disco. De vez em quando, rodava como um peão.

A Polícia procede a investigações com um cepticismo, fácil de compreender. — (F. P.).

A rebelião em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

nam sido já montadas em redor da ilha, há alguns meses.

Os terroristas continuam a desenvolver grande actividade em diversos locais. Uma bomba foi encontrada debaixo do soalho de uma esquadra de Polícia, na área de Paphos. Os técnicos militares procederam, depois, à explosão do engenho, que era de extraordinária potência. Na mesma zona, os terroristas executaram outros dois atentados bombistas, que ocasionaram dois mortos e cinco feridos.

Em Limassol, explodiu uma mina eléctrica, que destruiu a parte dianteira de um «jeep» das forças de segurança. Ficaram feridos dois militares. Efectuou-se imediatamente uma batida, durante a qual foram presos nove indivíduos suspeitos, que estavam numa casa, perto do local da explosão.

Na povoação de Ypsonos, as forças de segurança, ao passarem busca a uma casa suspeita, encontraram quarenta e cinco pistolas, outras armas e munições, assim como muito material de propaganda subversiva.

Em Larnaca, a Polícia fez novas batidas domiciliárias, onde encontrou abundantes quantidades de espingardas, pistolas-metralhadoras, bombas, minas e munições.

Desembarcaram mais tropas francesas em Limassol, as quais seguiram, imediatamente, para o acampamento francês em Acrotiri. Juntamente com este novo contingente militar veio muito material blindado e motorizado.

F. E. K. A., o recente grupo extremista formado da E. O. K. A.,

LUMBAGO?



Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!

Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.

A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, proporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.

Faça como eu: — tome, diariamente, a sua dose de Kruschen.

Tome

KRUSCHEN

Abranda

a onda de violência
provocada pelos racistas

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 8.—Os 600 guardas nacionais que, desde domingo, ocupam Clinton, no Tennessee, prepararam-se para regressar aos quartéis, deixando ali um regulamento de tempo de guerra: recolher a partir das 19 horas para os menores de 21 anos.

Assistem agora às aulas 419 estudantes brancos, dos 800 matriculados na escola local. Na segunda-feira, o seu total não ia além de 266.

Em todos os outros pontos onde se deram incidentes, os jornalistas foram, ontem, as vítimas. Em Clay, nomeadamente, uma multidão exasperada «acompanhou» vários correspondentes da Imprensa até às portas da vila. Os jornalistas pretendiam informar-se dos incidentes que assinalaram, naquela povoação mineira do Kentucky, uma tentativa de integração escolar. Um deles, Don Armstrong, do «Henderson-Gleaned Journal», teve grande dificuldade em safar o seu automóvel, que o povo se esforçava por voltar.

Um homem disparou quatro tiros para a entrada da residência do rei. Joshua Barney, em Prichard, Alabama. Embora de raça negra, aquele sacerdote anunciara o propósito de concorrer às próximas eleições municipais. — (F. P.).

Um plebiscito sobre o encerramento das escolas, na Carolina do Norte

RALEIGH (Carolina do Norte), 8. — A população branca da Carolina do Norte organizou para hoje um plebiscito para decidir se a maioria apoia um plano para o encerramento das escolas oficiais, a fim de evitar que seja acatada a lei que proíbe a segregação racial. O referido plano estabelece, também, um subsídio anual de 135 dólares para pagamento das propinas, em escolas particulares, das crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino oficiais que venham a ser fechados.

Ontem ainda, em Texarkana (Arkansas) um grupo de cerca de 40 alunos brancos manteve-se de vigilância em frente do edifício da escola local, para impedir a matrícula de crianças negras e o movimento de protesto, que irrompeu, há dias, em Matoaka (Virginia Ocidental) reflectiu-se ontem, mais para o Sul, quando cerca de 125 Brancos tentaram impedir que os professores e alunos entrassem na escola elementar de Mount Clay.

Em Bluefield, o chefe de uma família negra foi empurrado pelas escadas abaixo, quando tentava pagar as propinas da matrícula de uma filha na escola elementar. — (A. N. I.).

Gatunos sacrilegos

COVILHA, 8 (Pelo telefone) — Gatunos audaciosos penetraram, arrastando uma janela, na sacristia da igreja de S. José, no bairro de Penedos Altos. Revolveram gavetas onde se encontravam objectos de prata e dinheiro, mas levaram apenas o sacrário. O prior, padre António de Oliveira Pita, deu conhecimento do caso às autoridades.



Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Pela segunda vez se avisam os médicos inscritos nesta Secção Regional que até ao dia 31 de Outubro do ano corrente, se aceitam requerimentos dos candidatos ao título de especialista em Rodioterapia e Medicina Nuclear, Cirurgia Torácica e Endocrinologia-Nutrição, acompanhados do «currículum vitae» o mais pormenorizado possível, com a indicação especial dos tempos de estágios, concursos públicos da especialidade, etc.

Após o dia 31 de Outubro, a inscrição no Quadro daquelas especialidades será feita nos termos do art. 15.º do decreto-lei n.º 40.651.

Lisboa, 7 de Setembro de 1956.

O Vice-Presidente do Conselho Regional

a) António de Vasconcelos Marques

distribuiu, hoje, um manifesto no qual pede o regresso a Chipre do arcebispo Makários, uma amnistia para todos os presos políticos e a concessão de administração própria, dentro de um período a fixar oportunamente. — (A. N. I.).

Ataque a uma esquadra da Polícia

NICÓSIA, 8. — Anuncia-se, oficialmente, que terroristas armados atacaram, esta manhã, uma esquadra da Polícia, na cidade de Kyrania, ao Norte da ilha, com armas automáticas e bombas.

Na rápida batalha que se seguiu, os atacantes apoderaram-se de duas espingardas, antes de terem sido repellidos pelas forças de segurança. Não houve baixas entre as forças. Não houve baixas entre estas forças. — (R.).

A actividade desenvolvida nas nossas praias pelos nadadores-salvadores

Tem sido excepcionalmente meritória a actividade dos nadadores-salvadores voluntários que colaboram nas praias com os serviços do Instituto de Socorros a Náufragos. Este ano, os nadadores-salvadores estão a actuar em 7 postos: Caparica (1), Carcavelos (2), Figueira da Foz (1), Praia das Maças (1), Santo Amaro de Oeiras (1) e Troia (1).

Na Figueira da Foz, a título experimental, a assistência tem sido mantida diariamente, durante os períodos de banhos, desde 16 de Julho, por um ou dois nadadores-salvadores, enquanto que nos outros postos a assistência está a cargo de equipas durante todo o dia, mas só aos domingos e feriados.

A actuação do pessoal dos postos, até 31 de Agosto, resume-se assim: salvamentos, 24; outras intervenções na água, 27; aplicações de respiração artificial, 10; tratamentos diversos, 467.

E' de registar, também, a óptima colaboração prestada por alguns banheiros e pelas autoridades marítimas.

Dos 467 tratamentos diversos, 300 foram prestados em Santo Amaro de Oeiras e, destes, uma parte importante devidos a golpes provocados por latas de conservas que alguns banhistas inconscientemente deitam para a areia, após as refeições, prática que deve ser abandonada. A colaboração dos banhistas é tão necessária como a das autoridades marítimas e dos banheiros.

O subsecretário do Exército vai visitar Cavalaria 7

Prosseguindo nas suas visitas às unidades militares que pertencem ao seu departamento, o subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, visitará na segunda-feira o quartel do Regimento de Cavalaria 7, na Calçada da Ajuda. Aquele membro do Governo será acompanhado pelo sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

cretário provincial e de todas as altas individualidades, que compareceram a saudar o sr. general Craveiro Lopes.

Da varanda do aeroporto senhoras deitaram flores sobre o sr. Presidente da República, quando se dirigia para a placa de estacionamento, onde formava uma companhia do Regimento de Infantaria de Luanda que fazia a guarda de honra. Depois de lhe passar revista e de saudar, em continência, a bandeira, enquanto a banda de música do comando militar tocava o hino nacional, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se para o avião,

acompanhado pelo ministro do Ultramar, o governador-geral da província e o comandante militar.

Momentos antes, tinham embarcado a sr.ª de Craveiro Lopes e a comitiva presidencial.

Depois de se despedir afectuosamente do governador-geral e do comandante militar, o sr. Presidente da República, já no alto da escada, ouviu, em continência, «A Portuguesa», entoada em coro pelos milhares de pessoas presentes.

Acenando á multidão, que não se cansava de aclamá-lo, o Chefe do Estado entrou no avião, que, momentos depois, levantava voo, a caminho de São Tomé.—(L.).

O regresso a Lisboa é amanhã às 19 horas

O Chefe do Estado regressa amanhã da sua triunfal visita ás províncias de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, e aos territórios vizinhos e amigos das Rodésias e da Niassalândia e da União Sul-Africana.

O sr. general Craveiro Lopes chega ás 19 horas ao Aeroporto de Lisboa, acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelos restantes membros da sua comitiva. Será saudado, em nome do Governo, pelo sr. ministro do Interior e, seguidamente, pelos presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa; representantes diplomáticos da Grã-Bretanha e da União da África do Sul; presidente da Camara Municipal de Lisboa e secretário da Presidência da República e, em sala reservada, pelas altas autoridades do Estado, oficiais-generais de Terra e Mar, deputados, procuradores, e pela comissão Executiva da União Nacional.

O Chefe do Estado passará ainda por uma sala onde se encontrarão altas entidades especialmente convidadas.

Na Avenida do Aeroporto e até ao Areeiro haverá uma formatura em alas de tropas. Tomam parte nesta formatura, num total de 3.561 homens, as seguintes unidades: um batalhão de quatro companhias da Marinha de Guerra; uma companhia do Grupo de Companhias de Trém Auto; um grupo de duas baterias do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1; um grupo de três baterias do Regimento de Artilharia de Costa; uma bateria do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves n.º 1; uma companhia do Regimento de Infantaria n.º 1, uma companhia do Batalhão de Metralhadoras n.º 1; uma companhia do Batalhão de Engenheiros; um grupo de duas baterias do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa; um esquadrão do Regimento de Lanceiros n.º 2; uma companhia do Batalhão de Caminhos de Ferro; uma companhia do Regimento de Engenharia n.º 1; um batalhão de Caçadores n.º 5; um grupo da Escola Prática de Administração Militar; um batalhão da Guarda Nacional Republicana; uma companhia da Guarda Fiscal.

Durante a passagem do cortejo presidencial as bandas de corneteiros ou clarins executarão a marcha de continência e as bandas de música das unidades que as tiverem executarão o hino nacional.

Assume o comando das forças o general governador militar de Lisboa, que ás 18.30 lhes passará revista. A escolta de honra do Chefe do Estado será constituída no início do percurso por um regimento a cavalo da G. N. R. e, depois, até ao Palácio de Belém, por um regimento motorizado da mesma composição.

Duas baterias do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 instaladas nas proximidades do Aeroporto e no Parque Eduardo VII, darão as salvas regulamentares de 21 tiros quando o Chefe do Estado sair do avião.

O acesso do publico á plataforma do Aeroporto é, como habitualmente, inteiramente livre, assim como no largo fronteiro ao Palácio de Belém.

Convite à população de Lisboa

Os Serviços de Imprensa da União Nacional pedem-nos a publicação do seguinte convite:

«O Chefe do Estado chega amanhã a Lisboa, de regresso duma viagem cuja importância e significado foram sublinhados pelo triunfal acolhimento que as Províncias de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe lhe dispensaram, em horas inesquecíveis do mais puro e esclarecido patriotismo. No decurso dessa viagem que os Portugueses de todo o Mundo acompanharam com emocionado interesse, foi ainda reafirmada, por modo muito expressivo, a tradicional amizade que liga Portugal á Federação das Rodésias e da Niassalândia e á União Sul Africana.

Em circunstancia de tão alto significado, a União Nacional convida a população de Lisboa a comparecer no Aeroporto da Portela e em frente ao Palácio Nacional de Belém, a fim de exprimir ao Chefe do Estado o seu contentamento e aclamar na sua pessoa a indissolúvel unidade de todas as Províncias portuguesas espalhadas pelo Mundo».

Entusiástica recepção em São Tomé

SÃO TOMÉ, 8 (Pelo telefone)—Antes do meio-dia, numerosos grupos de todas as categorias sociais acorrem ao aeroporto «Salazar», para a recepção ao Chefe do Estado, no regresso a Lisboa da sua apoteótica viagem.

Nas imediações do aeroporto, aglomeram-se milhares de pessoas que conduzem bandeiras nacionais, ostentando, no peito, distintivos com o retrato do sr. Presidente da República, num losango verde debruado a ouro.

Pelas ruas que conduzem do aeroporto á residência do Governo vêem-se nas janelas colchas de Damasco e grandes retratos do sr. general Craveiro Lopes.

Três pelotões do Corpo de Polícia Indígena, sob o comando do capitão Orlando Marques Pinto, alinham em frente do edificio da estação aérea, onde se encontram as altas entidades civis, militares e eclesiásticas da província, tendo á frente o governador da província, tenente-coronel Pires Barata, acompanhado do pessoal do seu Gabinete.

A vozaria entusiástica dos milhares de indígenas, que vieram saudar o Chefe do Estado dá uma nota de pitoresco á cena impressionante.—(L.).

A chegada

SÃO TOMÉ, 8 (Pelo telefone)—O avião que conduz o Chefe do Estado aterrou no aeroporto «Salazar» ás 13 e 20, ou seja 14 e 20 (hora de Lisboa).—(L.).

A inauguração da sede do Banco de Angola em Luanda

LUANDA, 8 — Os governadores do Banco de Angola enviaram, ontem, durante a cerimónia inaugural do novo edificio da sua sede, á qual presidiu o Chefe do Estado, o seguinte telegrama ao sr. Presidente do Conselho:

«O Governo do Banco de Angola, cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª, no momento em que S. Ex.ª o Chefe do Estado lhe concedeu a subida honra de inaugurar o novo edificio de Luanda. Sentimos profundo desvanecimento em poder afirmar que a administração desta casa tem sido inspirada no exemplo de austeridade que V. Ex.ª tem dado á todas as actividades da Nação. Esperamos, firmemente, que o nosso Banco possa sempre servir, como instrumento prestigioso da crescente prosperidade de Angola como de um modo geral, a de todas as terras portuguesas. Fazemos os mais ardentes votos por que Deus conserve a preciosa saúde de V. Ex.ª para bem de Portugal».— Vasco Lopes Alves, Francisco Leite Duarte, Artur de Melo Quintela Saldanha».

Outro telegrama foi dirigido ao ministro da Presidência, sr. prof. dr. Marcelo Caetano:

«O Governo do Banco de Angola

(Continua na 13.ª página)

o letrado. Surpreendida, a rapariga disse-lhe:

—Podia fazer o mesmo na nossa filial... Sempre ganhava mais alguma coisa...

—Infelizmente, não tenho tempo.
—E' pintor?

—Sou vendedor de jornais.
A conversa ficou por ali. Mas trocaram um olhar que queria dizer muito.

CAPITULO IV

Entre o amor e o dever

A vista era deslumbrante. Daquele ponto alto dominava-se inteiramente o conjunto da cidade, divisando-se ao fundo o serpenteado das águas do rio, encobertas, aqui e ali, por nuvens de fumo que subia alto das chaminés que se erguiam na zona fabril.

Justificava-se, portanto, o grande numero de pessoas que acorriam áquela esplanada para gozar um dos mais belos panoramas da cidade. Era grande a concorrência e os criados não tinham mãos a medir para atender á freguesia.

Silvia, encantada, fixou Roberto com certa paixão. E exclamou:

—A culpa foi minha. Mas ainda bem que volteste mais cedo.



Parte de um dos motivos do «lambris» com 150 m2 do «hall» principal do Banco de Angola, em Luanda, executado pela Fábrica de Faianças e Azulejos Santana

O grandioso edificio construido em Luanda para o Banco de Angola

O edificio que o Banco de Angola mandou construir, é da autoria do architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) e do engenheiro José Carlos Pinheiro da Silva, fica na Avenida Paulo Dias de Novaes contornando para a Rua Governador Eduardo Costa. É um dos maiores de todo o território português, porquanto em face do seu desenvolvimento crescente houve a necessidade de ali se instalarem todos os seus serviços.

A sua silhueta impõe-se no meio do aglomerado sendo de assinalar particularmente o seu aspecto majestoso visto da baía. Architectonicamente o autor procurou idear um conjunto que se harmonizasse com o fim em vista e o ambiente local e que simultaneamente se integrasse no espirito architectónico que presidiu á elaboração dos edificios destinados ás diferentes Agências do Banco também por ele projectadas, nomeadamente os de Nova Lisboa, Silva Porto e Benguela. Assim o edificio de linhas architectónicas Neoclássicas tem contido bem marcada uma expressão inconfundível da nossa architectura de antanho inteligentemente adaptada ás condições da vida presente e climáticas.

A fachada principal virada para a baía compõe-se de um corpo central, enfrentado por uma colunata jónica encimada ao centro por um

frontão escultórico de grande valor da autoria do Professor Escultor Leopoldo de Almeida e de dois corpos laterais constituídos por arcarias no Rés-do-Chão, janelas de sacada no andar nobre, janelas de peito no 2.º andar.

Uma arcaria abobadada contorna todo o edificio constituindo uma das notas mais felizes do conjunto.

O corpo redondo acupulado foi implantado no gaveto e dá ao conjunto um aspecto monumental que se impõe.

Interiormente há a assinalar uma decoração de azulejos género antigo que revestem corredores, várias salas e salões, destacando-se no corpo redondo do Rés-do-Chão, lindos painéis de azulejos com motivos históricos executados na Fábrica de Faianças e Azulejos Santa'Anna e da autoria do distinto pintor Rogério Amaral.

As estatuas da Conquista e Ocupação são do distinto escultor António Duarte.

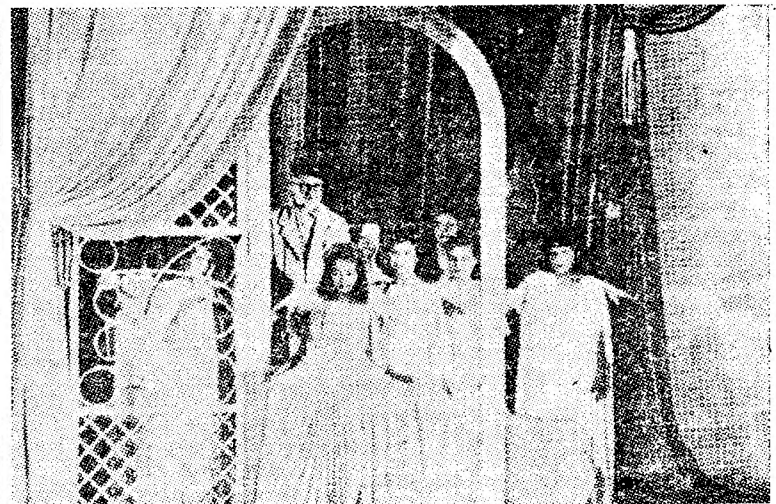
São também de assinalar as colunas deste corpo, escada principal em lindos mármore metropolitano e os vitrais de Ricardo Leone.

No andar nobre, considerando a grandeza do edificio limitamo-nos a focar somente a sala do Conselho do Banco com o lindo tecto a fresco do distinto pintor Antero Basalisa e os dois bustos respectivamente do Snr. Presidente da República e Presidente do Conselho, do Mestre Leopoldo de Almeida.

Também é de notar o tecto da sala destinada ao director-geral igualmente de Antero Basalisa, e ainda as dos adjuntos, gerentes do Contencioso e secretários e as respectivas antecamaras, formando um conjunto de distinção e de bom-gosto.

Tudo o mobiliário, quadros, gravuras, tapetes e cristais são constituídos por peças reproduzindo alguns dos especímenes mais belos dos nossos museus e palácios, o que dá ao conjunto uma nota de grande requinte e beleza.

CASINO ESTORIL
HOJE
BOB BROMLEY
(O «Rei das Marionettes»)
e o **BALLET DON LITTLE**
Orquestra **OLIVER** — Conjunto
MARIO SIMOES e o pianista
internacional **BOB VATEL**
— **AMANHÃ** —
CHÁ-DANÇANTE com atracções
atracções (Adultos)



Elas verificavam com evidente despeito os progressos da pequenina Angélica...

Roberto não pôde ocultar-lhe o que sentia e declarou-lhe com sinceridade:

—Não devia ter vindo ainda, mas já tinha tantas saudades...

Ele falava verdade. Os afazeres da sua carreira profissional tinham-no obrigado

a afastar-se um pouco de Silvia e os preparativos do casamento haviam necessariamente de sofrer com isso. Depois, Silvia parecia-lhe um pouco mudada. Te-

(CONTINUA)

O Anjo Mudo

N.º 9

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL
PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR
NO EDÉN, APRESENTADA POR
MOMENTO FILMES

demente, todas se calaram. Deixaram passá-las e tomar a direcção da porta. Angélica parecia contente e não tardaria em correr para os braços do irmão que sempre vinha buscá-la no final das lições. Aguardava-a á entrada da Opera, vigiando ansioso que surgisse no alto da escadaria o corpinho franzino e elegante de Angélica.

Como sempre, naquela tarde, lá estava para a receber. Abraçaram-se e, assim, tomaram a direcção da loja dos gelados em busca de Helmut.

André falou para a sua jovem amiga

e pediu-lhe um gelado para a irmã. A rapariga aprontou-se para atender o pedido e por detrás do balcão trocou breves palavras com uma colega, indicando Angélica:

—Aquela criança é muda. E' irmã do rapaz dos jornais...

Entretanto, André aproximou-se da empregada que traçava toscamente as letras de um letrado e inquiriu:

—Quer que a ajude?

Ela aceitou e André com mão segura, denunciando óptima técnica, acabou

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado teve de desistir do projecto de apresentar no Teatro Monumental a companhia do Teatro Popular para uma série de espectáculos com o repertório que anda a apresentar pela província.

—A revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, só deve ser estreada a 21 do corrente.

—O actor Humberto Madeira vai desempenhar, na revista «Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes números: «Polícia de tapumes», «Balhelhas», «Pirata» e «Salgado».

—Está em negociações para ser apresentado num teatro popular, em espectáculo para crianças, o programa «Cinderela», que foi estreado no Pavilhão Verde de Alges.

—No Teatro Canpolcam, de Santiago do Chile, estreou-se com muito êxito o artista português «Gutto», que se apresenta no número «Homem ou máquina».

—Devido à exploração de cinema que até 30 de Setembro estará no Teatro da Trindade, a sua nova companhia teatral só deve começar os seus trabalhos a 1 de Outubro.

—A companhia do Teatro Avenida, em digressão pela província, realiza hoje e amanhã espectáculos em Abrantes e Tomar, devendo regressar a Lisboa na segunda-feira.

—Estão marcados para depois de amanhã, no Teatro ABC, os primeiros ensaios da nova revista «Daqui fala o Zé».

—Uma das nossas empresas pensa em montar a peça «Os Três Mosqueteiros», para a qual está a escolher o elenco que a há-de desempenhar.

—A nova empresa que vai explorar o Teatro da Trindade foi proposta a realização de espectáculos infantis.

—Será de três meses a digressão que a companhia do Teatro D. Maria II realizará, no próximo ano, a Angola e Moçambique.

Primeiras exhibições

«Esta é a vida», no Eden

«Esta é a vida» não é um filme de intelectualismo balofo. É realmente intelectual, o que poucos conseguem ser, mas não é balofo, atributo muito generalizado. Película que se estrutura sobre três contos de Pirandello, «Esta é a vida» interessa, emociona e absorve. Constitui um poema e uma acusação. A uma grande parte de público podem passar inapercebidas a sua poesia e a sua ironia. Mas esse

é aquele publico que apenas quer rir, alto e muito, até às lágrimas, de mãos nas ilhargas.

Pirandello não passou de moda. Os seus temas são os de sempre. A sua obra não necessita de prólogos explicativos. A sua terminologia não precisa de traduções exaustivas. O seu aristocrata, o seu burguês, o seu popular pertencem ao mundo e não a três palcos de terra. Pirandello é um artista.

As três histórias projectadas na tela do Eden — que não têm, felizmente, características de intenso romantismo — têm chama e comédia, têm até uma qualidade essencial mas rara — naturalidade, vida, realismo. E quando se diz realismo não se pretende significar aquele suposto realismo forçado, imbuído de símbolos, tendencioso ou faccioso. Luigi Zampa, Mário Sertai e Aldo Fabrizi — aliás como o próprio Pirandello — não são panfletários, mas artistas. As três histórias são bem narradas, plenas de admiráveis apontamentos humanos. Pirandello acusa. Mas a sua acusação é de artista. Ele não exige isto ou aquilo, apenas discorda vagamente porque as realidades o entendiam.

Tóto, Miriam Bru, Aldo Fabrizi, Lucia Bosé e Walter Chiari não são somente caricaturas. São homens. E como homens riem e choram e temem. «Esta é a vida» não inclui tipos super-humanos.

A actuação é soberba. Esplêndido, esse gordo e generoso Fabrizi, num conto subtil de um homem que tem uma casaca apertada. Tóto interpreta a figura de um indivíduo que especula com os maus olhados, admirável de comicidade sem ser um «clown» irreal. Myrian Bru é a dramática e no, entanto, não se serve de largos gestos e gritos pavorosos.

Filme de excelente nível, «Esta é a vida» constitui uma obra de arte. Não é sectária ou grosseira. No programa está incluída a notável curta metragem «A sinfonia das mãos». — *Visor 18.*

«Aventuras de Gil Blas», no Condes

Dá-nos este filme, em colaboração franco-espanhola, a versão popular, em cores, da famosa novela picaresca que Le Sage escreveu com influências espanholas, situada em Espanha e espanhol o protagonista. A colaboração é no filme representada pelas dos argumentistas e realizadores, e pelas dos intérpretes. Georges Marchal, no «Gil Blas»; Susana Canales, na «Mencia»; Fernando Rey, no chefe dos bandidos, etc.

Resulta entretanto o filme, que tem um complemento sempre fes-

tejado, o documentário de baile «flamenco» em que colaboraram Pilar Lopez, Vargas, uma bailarina gentil que andou com António e ainda uma velha e um garoto a marcarem a evolução do género. — *Visor 66.*

Um êxito

do cinema americano no Festival de Veneza

ENEZA, 8.—O segundo e último filme americano apresentado no Festival do Cinema, «Attack», foi recebido com calorosos aplausos, ontem à noite.

É uma realização de Robert Aldrich, cujo «The big knife», o ano passado, foi galardoado com um «Leão de Prata». Conta a história de uma companhia de soldados americanos que, durante a última Guerra Mundial, foi aniquilada pelo inimigo, porque o seu capitão se deixou vencer pelo medo.

A interpretação de Jack Palance mereceu os louvores da crítica, que se refere, também, à «impiedosa veracidade dos episódios» do filme, considerado já dos melhores até agora exibidos no Festival.

Robert Aldrich, que se encontrava presente à sessão, foi felicitado pelos organizadores do Festival. — (A. N. L.).

Coliseu

Continua o grande êxito dos filmes brasileiros «Luz Apagada» e «Nadando em Dinheiro». Hoje e todas as noites, espectáculo só para adultos a preços populares

O publico continua a encher todas as noites o vasto Coliseu para ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes falados em português «Luz Apagada», um drama forte, emotivo, bárbaro até, que nos descreve a vida trágica dos farsiteiros e «Nadando em Dinheiro», uma trepidante e deliciosa comédia musical com o cómico Mazzaropi, o Cantinflas brasileiro e um friso de esculturais e lindas mulheres. Amanhã, «matinée», às 16 horas.

Rádio Televisão Portuguesa

A Rádio Televisão Portuguesa tem constituído, nas ultimas noites, a maior atracção da Feira Popular de Lisboa. Após o programa apresentado na quinta-feira com muito brilho e elegancia pela locutora Maria Arminda Falcão, e em que figuraram uma reportagem sobre as crianças da Colónia Balnear Infantil de «O Século», e um breve documentário sobre os estudos do voo vertical, desde os planos de Leonardo da Vinci até aos tempos hodiernos — a Rádio Televisão incluiu no seu programa de ontem um interessante documentário sobre a antiga arquitectura portuguesa, uma passagem de modelos de Jacques Fath e um concerto de piano por Angela Presutto da Gama.

O 5 DE OUTUBRO

POMBAL, 6 — O aniversário da proclamação da Republica vai ser comemorado pelos republicanos locais com o seguinte programa: alvorada, pela Filarmónica Pombalense, e salva de 21 tiros, no Castelo; bado aos pobres e jantar de confraternização.

779777

É este o numero do telefone do «PAMPILHO» aberto toda a noite

Direcção de:

António Saraiva

Filial do **FAIA** ADULTOS

AGUA IMPERIAL

Amanhã
CALDEIRADA A FRAGATEIRA
com
PEIXE DE PENICHE
Rua 9 de Abril 9 — T. Vedras



Quinta-feira, 13 de Setembro
de 1956

AS 22 HORAS

FESTIVAL MONSTRO

Em Homenagem à Comissão Pró-Praça de Toiros de Montijo

FERNANDO PALHA VANZELLER
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
DOMINGO ORTEGA
PEPE DOMINGUIN
LUIZ MIGUEL DOMINGUIN
JOAQUIM MARQUES

Forcados-Amadores de Lisboa, sob o comando do Ex.^{mo} Sr. **NUNO SALVAÇÃO BARRETO**

6 Novilhos dos Ex.^{mos} Srs. Pinto Barreiros e Joaquim M. Nuncio Colaboram A MARCHA DOS PESCADORES DO MONTIJO, e uma BANDA DE MUSICA

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, a partir de segunda-feira — Para 13 anos

Cartaz das Cinemas

SAO LUIZ

As 15 e 20.30 (18 anos)

Em 29.^a semana de exhibição, o êxito continua!

TEL. 27172

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN

15.30-18.30 e 21.30

Tóto, Fabrizi, Lucia Bosé e Walter Chiari em

TEL. 20768

ESTA É A VIDA

Inspirado numa obra de Pirandello

Em complemento:

A SINFONIA DAS MÃOS

(Para 18 anos)

IMPERIO

A's 15, 15 e 18,15 (Pred. red.) e 21.30 (Adultos)

Grande criação de Edward G. Robinson, em

TEL. 55134/5

TERÇA-FEIRA NEGRA

com Jean Parker e Peter Graves

Um filme policial de ritmo e violência invulgares

MONUMENTAL

15.15-18.15 e 21.30

TEL. 55131

(13 anos)

A história de um índio indomável e invencível, que o amor converteu num verdadeiro homem!

ALVALADE

As 15 e 20.30 (18 anos)

Em 29.^a semana de exhibição, o êxito continua!

TEL. 763080

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

VERMELHA

A's 21 (13 anos)

TEL. 20917

UM HOMEM E DEZ DESTINOS

LI2

As 21,15 (18 anos)

TEL. 48560

A RAPARIGA DO BALOICO VERMELHO

com Ray Milland

ROYAL

As 21,15 (18 anos)

TEL. 845037

VERA CRUZ

com Gary Cooper

3 MARIDOS ENGANADOS

PLANADA PORTUGUESA

A's 21,30 (18 anos)

TEL. 48560

O MERCADO DO VENENO

RAINHA SANTA

A's 21,15 (13 anos)

TEL. 366783

VIDA DA MINHA VIDA

c/ Jane Wyman

OBJECTIVO, BERLIM!

As 21,15 (13 anos)

TEL. 610375

BEM NO MEU CORAÇÃO

com José Ferrer

INVASORES

A's 21,30 (18 anos)

com Glenn Ford

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

Uma comédia alegre, engraçada e com mulheres bonitas

TEL. 50595

Em Technicolor

MILIONÁRIO À VISTA

com Rory Calhoun, Piper Laurie e Jack Carson

(Para 18 anos)

POLITEAMA

15.15-18.15 e 21.30

Extraordinário êxito do grandioso filme épico e romântico em «Gaumontscopes»

TEL. 26305

O HEROI DA VENDEIA

com Amedeo Nazzari e Dany Robin

Uma história de amor e de batalhas! Som estereofónico - Em Eastmancolor

(13 anos)

CONDES

A's 15,15 - 18,15 (prec. red.) e 21.30

TEL. 22523

(ADULTOS)

AVENTURAS DE GIL BLAS

A vida de um grande herói numa brilhante interpretação de Georges Marchal, Barbara Laage, Jacques Castelot, Susana Canales

SAO JORGE

15.15-18.15 e 21.30

TEL. 54154

PLATEIA 54153

(Adultos)

GARRAS DE MULHER

com Carol Ohmart, Tom Tryon, Judy Lawrence e Nat «King» Cole

ODEON

15.30-18.15 e 21.30

TEL. 26283

(18 anos)

A mais terrível luta em que pode estar empenhada uma mulher...

MINHA ESPOSA E A OUTRA

com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE

A's 21,30 (18 anos)

TEL. 20006

com Maria Lito e outras celebridades europeias do palco e do circo

CAPITOLIO

15.30 e 21.30 (18 anos)

TEL. 27493

Só hoje e amanhã Uma épica aventura que atinge a mais extrema violência!

O TERRIVEL JURAMENTO

com Raymond Massey, Debra Paget e Jeffrey Hunter

TERRACO CAPITOLIO

A's 21,30 (18 anos)

TEL. 27493

O homem das calças pardas

com BOB HOPE

22,45

HOUDINI o grande mágico

com TONY CURTIS

Amanhã

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

TEL. 27493

O TESOURO DO CONDOR

ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

MONUMENTAL

Atenção

Hoje, entrada grátis a quem provar com Bilhete de Identidade ter nascido a 8 de Setembro

TELEF. 55133

13 ANOS

As 21.45

ULTIMOS DIAS

LAURA ALVES

EM

A MENINA FEIA

Original português de

MANUEL FREDERICO

PRESSLER

com

HORTENSE LUZ

COSTINHA

E UM GRANDE ELENCO

O MAIS DIVERTIDO

ESPECTÁCULO DE LISBOA

AMANHÃ: ESPECTÁCULO

AS 16 HORAS

Um espectáculo de VASCO MORGADO

O Cantinho da Mãe-Preta

RESTAURANTE TIPICO

Beco do Azinhal, n.º 7, Alfama, Telef. 366183

MARIA DA CONCEIÇÃO

Apresenta todas as noites, os melhores artistas

M. da Conceição

Eulália Duarte, Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa e Orlando Silva

Esplêndido serviço de Bar e Restaurante

Aberto até de madrugada



Eulália Duarte

DESPORTOS

COMEÇA AMANHÃ A 1.ª DIVISÃO

Encontros difíceis e nivelados

é o tom da primeira jornada

destacando-se o jogo de Evora

A grande luta do futebol português começa amanhã, com a realização da 1.ª jornada do Campeonato Nacional (Primeira Divisão). Devido à viagem da Académica a África, o jogo deste clube com o Sporting disputa-se na próxima 1.ª-feira, à noite, apesar de alguns dos jogadores de Coimbra chegarem a Lisboa nesse mesmo dia, de manhã, por via aérea.

A 1.ª jornada é sempre uma espécie de apresentação das equipas, servindo para dar uma ideia da evolução dos grupos de uma época para outra: não é que a forma das equipas fique logo patenteada no primeiro encontro, mas sempre haverá a indicação da força ou fraqueza dos valores concorrentes.

O primeiro embate geral embora não contemple nenhum daqueles jogos que domina por completo as multidões, tem o aspecto de nivelamento. Só um dos encontros (estádio das Antas) parece ser de previsão fácil, todos os outros são problemas bécudos, o principal dos quais se localiza no campo relvado de Evora. Os sete encontros são os seguintes:

Belenenses-Atlético
Caldas-Oriental
C. U. F.-Setubal
Porto-Barcelense
Covilhã-Torriense
Sporting-Académica
Lusitano-Benfica

Pondo de lado o Sporting-Académica, há a impressão de que a equipa do Barcelense, apesar da boa disposição em que se encontra, não terá força suficiente para evitar a derrota. Os Portuenses constituem um onze bem estruturado, de valores aptos, em que cada elemento mostra iniciativa, aliás, controlada pelo futebol de conjunto.

Quanto aos outros jogos, de desfecho quase imprevisível — equilíbrio de valores, torna possível a vitória de qualquer dos contendores — destaca-se, pela sua importância, a partida de Evora, dada

Zatopek

restabelece-se

da operação a uma hernia

PRAGA, 8. — E' duvidoso que Emil Zatopek, triplo detentor da Medalha Olímpica, concorra aos Jogos Olímpicos de Melbourne, segundo declarou nesta cidade sua esposa, Dana Zatopek. Zatopek está a restabelecer-se de uma recente operação a uma hérnia.

«Emil, evidentemente, gostaria de correr em Melbourne, mas isso depende inteiramente da sua saúde. O médico não sabe ainda se ele poderá concorrer» — disse a esposa. Dana Zatopek disse que seu marido se tinha inscrito na corrida dos 10.000 metros dos campeonatos da Checoslováquia, que se realiza no domingo que vem em Bratislava, mas tinha desistido depois de um treino que realizara há quinze dias.

«O treino, num percurso de 5.000 metros, agravou-lhe a doença e ele não se sentiu bem. Por isso decidiu ficar em Houstka, campo de treinos próximo de Praga, e continuar os seus treinos ligeiros e tratamentos médicos», disse a senhora Zatopek, que declarou também não compreender a declaração feita anteriormente por um funcionário olímpico checoslovaco, de que Zatopek correria em Bratislava. — (Reuter).

FOI ADIADA

a festa no Algés e Dafundo

A festa anunciada para esta noite na piscina do Sport Algés e Dafundo foi adiada para data a anunciar, dada a inconstância do tempo.

a categoria do Benfica e a forma esmerada como o Lusitano se tem preparado.

Segundo tudo faz crer, sob a orientação de Otto Bumbel, que fez treinos de conjunto de duas horas sempre com a bola a correr e a relar na relva, o Lusitano está um conjunto bem ligado e com fundo. Isso não quer dizer que, teoricamente, não se deva dar o predomínio ao Benfica, team de excelente funcionamento, com bons elementos em boa condição.

As indecisões que se notam quanto ao alinhamento do Benfica, dada a incerteza da inclusão de Coluna que está a cumprir as suas obrigações militares, não devem afectar a confiança e o crédito benfiquense. De qualquer modo teremos, pois, em Evora, uma boa partida.

Mas todos os encontros, repetem-se, são de tom nivelado, tendo

aqueles que jogam em casa vantagem. Nas Salésias, o Belenenses (já com José Pereira nas balizas) defronta um Atlético, desejoso de se impor. A equipa de Belém está mais ligada, e melhor preparada. O titular, em Caldas da Rainha, recebe o Oriental, que ontem chegou de uma larga viagem por Espanha, o que lhe deve ter sido útil e prejudicial ao mesmo tempo... E' natural que a partida se caracterize pela energia dos contendores, talvez com melhor fio-de-jogo do lado do Oriental. No Barreiro, a C. U. F. recebe o Vitória de Setúbal e o desfecho dependerá, certamente, da melhor e pior disposição dos contendores. E o Sporting da Covilhã (com Cachopo nas redes) recebe o Torriense, tendo de empregar-se a fundo para vencer, pois a tarefa não é fácil. De resto, as dificuldades aumentarão com o decorrer da magnífica prova.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

O atletismo tem amanhã quatro competições. Assim:

No Estádio Nacional, a partir das 15 e 30 horas, disputar-se-ão as últimas provas do decatlo nacional: 1.500 metros, 110 metros barreiras, vara, disco e dardo.

No Estádio do Lima, no Porto, disputa-se o pentatlo feminino, a que concorrer atletas de Lisboa.

Na pista do Benfica, no Campo Grande, realiza-se às 9 e 30 h. um torneio para sócios e simpatizantes do clube dos «encarnados», reservado a principiantes.

No Cacem, a partir das 15 horas, disputa-se o «Torneio Popular do Cacem», dotado com as taças «Jaime Franco» e «Record».

FUTEBOL (A. F. L.)

Os clubes da Associação de Futebol de Lisboa entram amanhã em actividade para disputar os primeiros encontros de duas das mais importantes competições da A. F. L. o campeonato distrital da I Divisão e o campeonato de juniores da I Divisão.

Relativamente à primeira destas competições, o programa é o seguinte: Sacavenense-Aguia, em Sacavem; Sintrense-Casa Pia, em Sintra; Operário-Alverca, em Chelas; Futebol Benfica-Palmense, em Benfica; Operário Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca, todos em categorias de honra, às 15 horas.

A prova de «reservas», com os dez clubes agrupados em duas séries, fornecerá os seguintes encontros:

Série A — Sintrense-Casa Pia, em Sintra; Futebol Benfica-Palmense, em Benfica. Série B — Sacavenense-Aguia Vilaf., em Sacavem, e Operário Vilaf.-Alhandra, em Vila Franca — todos às 13 horas.

Os juniores fazem os seus primeiros jogos, colocados frente a frente da seguinte maneira:

Série A — Cascalheira-Sporting e Casa Pia-Estoril, no campo «Pina Manique», respectivamente, às 9.45 e 11.30 horas; Vitória-Atlético, na Picheleira e Palmense-Arroios, em Palma, ambos às 10 e 30 horas. Série B — Benfica-Vialonga, no C. Grande, às 10 horas; S. L. Olivais-Sacavenense, nos Olivais; Oriental-Belenenses, no campo «Carlos Salama»; Alhandra-Aguia Vilafranquense, em Alhandra, todos às 10 e 30 horas.

GINCANA

A Secção de Automobilismo do Hoquei Clube de Sintra, com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo, promove amanhã, às 15.30 horas, no campo «Conde de Suceana», em S. Pedro de Sintra, uma gincana para automóveis, que promete decorrer com a maior animação.

HIPISMO

No hipódromo da Gandarinha disputam-se, a partir das 15 horas, as últimas provas do 20.º Concurso Hípico de Cascais, um certame que tem decorrido com invulgar brilhantismo. O programa da derradeira jornada apresenta-se deveras atraente e deve proporcionar uma animada reunião desportiva e mundana.

A primeira prova, denominada «Major Eduardo Oliveira Soares» a «despedida» de «Juniores» e «Amazonas»; a 2.ª é a «Marquês de Faial» (D. António), disputada por parelhas; a 3.ª e última é a prova «Marechal Carmona» (potencia), disputada sobre «barrages».

NATAÇÃO

Enquanto na piscina da Povoia de Varzim, se disputam, a partir das 16 horas, as provas da segunda e última jornada dos campeonatos nacionais de seniores, a piscina do C. N. Natação, em S. Bento, será, desde manhã até ao fim da tarde, teatro de mais um «Dia Popular» — o 10.º. Como habitualmente disputar-se-ão provas inter-bairros, esperando-se mais uma magnífica jornada de propaganda da natação.

Na Figueira da Foz terá lugar um interessante certame, denominado «Dia Feminino».

NAUTICA

O Clube Naval de Lisboa projectou para amanhã um passeio das suas flotilhas de remo e vela, à Cova do Vapor. As partidas estão previstas para as 9 horas e o regresso para as 16 horas, efectuando-se, às 13, o habitual almoço de confraternização das tripulações.

TENIS

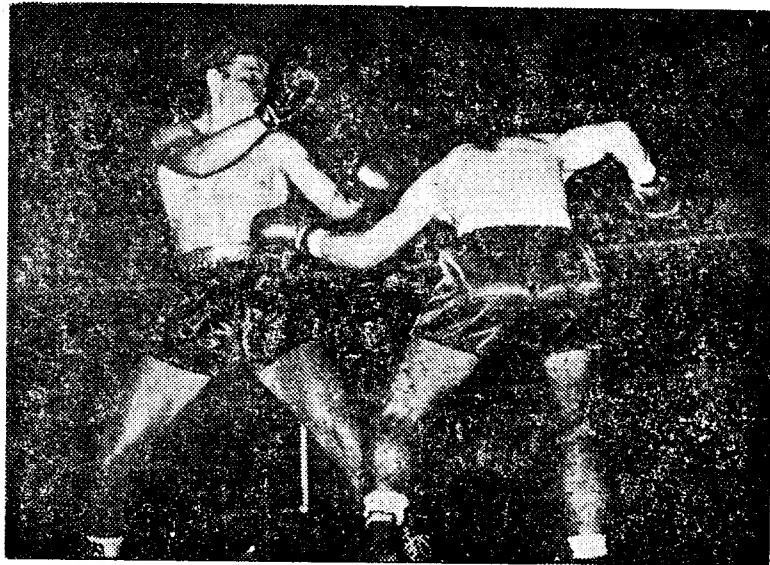
Nas atraentes termas do Luso, onde se encontram concentrados os melhores valores do nosso tennis e os franceses que na ultima semana, no Estoril, fizeram alarde da sua magnífica classe, disputam-se amanhã as finais dos Campeonatos Internacionais do Luso, esperando-se que a jornada seja valiosa debaixo de todos os aspectos. Na região do centro do País o certame constitui acontecimento de vulto.

TIRO A CHUMBO

Nada menos de três torneios de tiro aos pratos estão marcados para amanhã: o da praia de Santa Cruz, nas cercanias de Torres Vedras, às 10 e às 15 horas, para disputa de 10 taças e muitos outros prémios; o de Moura, às 11 horas, com provas de prancha e integrado na feira anual; o de Abraveses, em Viseu, às 14 e 30 horas, de homenagem a Ernesto Grilo, do C. C. da Beira.

VELA

Na baía de Cascais, disputa-se amanhã, às 11 e 30 horas, a quarta regata das provas de selecção olímpica, da classe de «dragões».



Uma fase do combate Belarmino-Santos

PUGILISMO

Vitória convincente

de Chico Santos sobre Belarmino

Ontem no Parque Mayer, efectuou-se mais uma sessão de pugilismo. Publico numeroso, a acreditar, como sempre, mais na sinceridade dos medíocres lutadores portugueses do que nas artimanhas de certas «maravilhas» estrangeiras. Pena é que tais sessões não se revistam da devida regularidade. Se assim sucedesse, os pugilistas sentir-se-iam estimulados e decerto acusariam progressos. Publico há. Houve sempre.

A maioria dos contendores que se exibiu na sessão de ontem esteve longe de satisfazer em quase todos os aspectos da esgrima de punhos. Vitor Alves, porém, revelou interessantes possibilidades. Bem musculado, dotado de golpe rápido e forte, trunfo a ter sempre na devida conta. Mas a sua guarda é deficiente, assim como o jogo de pernas, que não ajuda aquelas fintas propiciadoras de contra-ataques eficientes. Além disso, muito contraído, fatiga-se mais depressa e perde rapidez e noção de distancia, mal que aliás apoquentam quem acusa falta de ringue. Todavia, em nossa opinião, Vitor Alves foi o pugilista que mais indicios deu de boas possibilidades. Precisa de trabalhar muito, se quiser atingir boa craveira. E, para já, os exercícios de ginásio que conduzem à indispensável — em qualquer desporto — descontração muscular.

No combate de fundo, para apuramento de «challenger» do título de meios-médios, em poder de Rafael da Silva, defrontaram-se Chico Santos (65,100 kg.) e Belarmino Fragoso (61,305 kg.). Belarmino, campeão dos leves e meios-leves, fez mau combate. Mais pesado, Chico Santos também não brilhou. Imperaram as confusões. Escasseou a noção de distancia e por isso se esbanjaram energias em consecutivos golpes falhados. Algumas fintas de Belarmino, curvado, a balancear o corpo, com a cabeça à altura da cintura do adversário, absolutamente descabidas e até perigosas, raras vezes foram bem exploradas por Chico Santos, que preferia aventuras e desconexas séries e, por exemplo, um «uppercut» lançado a distancia, rápido e naturalmente demolidor. Em tais circunstâncias, mais valerão «poucos e bons» do que «muitos e debéis ou imprecisos». Quando Belarmino, no ultimo assalto, esteve à beira do K. O., também Chico Santos não soube explorar a situação, permitindo que o adversário se lhe colasse, não procurando, pois, atingi-lo, da melhor maneira, mesmo em séries, a meia distancia e em consecutivas esquivas, como estaria indicado. Inva-

diu-o, pois, o deslumbramento. Aliás no 7.º assalto ambos se encontravam visivelmente fatigados, a revelar a tendência para o boxe generoso valsa do «Danubio Azul» Chico Santos, porém, terminou o combate em melhores condições físicas. Belarmino não soube, uma vez mais, dosar o seu esforço e parece em declínio. Não acusou progressos em nenhum pormenor. Cada vez bate mais fraco. E já não «encaixa» tão bem. Falta de preparação, sem dúvida. De preparação e de ringue. Desunido, de acção confusa e incoerente, sem a potencia e certeza de golpe que dele seria já de exigir, Chico Santos acabou, porém, por ganhar merecidamente por pontos, em 10 assaltos, decisão atribuída pelo árbitro Jordão França, que nem sempre esteve acertado em várias intervenções.

Fernando Gonçalves («Sota») (56,500 kg.) venceu Vitor Alves (59,300 kg.), por pontos, em 8 assaltos. Decisão injusta. Estaria bem o «match nulo». Arbitrou o sr. Henriques de Carvalho. De Vitor Alves já falámos. Fernando Gonçalves, «genérico», combativo, continua, porém, a denunciar fragilidade de soco. Sabe, em certos casos, «meter» bem as mãos. Mas isso não basta.

Embora bem «encaixados», Vitor Alves viu vários golpes acertarem-lhe nos flancos e no estomago, que expôs, por vezes, ostensivamente, de maneira incompreensível. Se Gonçalves tivesse golpe mais poderoso!... Mas já nos outros combates, até no de fundo, os contendores procuraram, quase como único objectivo, o rosto do adversário, pecha dos amadores ingenuos e inexperientes.

Jorge Monteiro (60,600 kg.) venceu, por pontos, em 6 assaltos, Neves Leite (59,650 kg.). Também o «nulo» estaria melhor. Arbitrou o sr. Pedro Silva. Jorge Monteiro jamais soube beneficiar da sua excelente envergadura. Foi um combate de «pancadaria», apenas com esse atractivo para muitos espectadores da geral...

O sr. António Pina dirigiu o primeiro combate da sessão: Armando Pons (64,800 kg.) contra Daniel Branco (69,850 kg.). No 3.º assalto, também de grossa «pancadaria», Daniel Branco derrubou o adversário com uma cabeçada. O árbitro enxergou a falta, mas procedeu à contagem. Durante esta, reflectiu, porém, no caso, e no final dos fatídicos «10», dirigiu-se à mesa do júri a fim de notificá-lo de que havia concedido a vitória a Armando Pons, por desclassificação do adversário. Procedeu, pois, com honestidade, o que já não é nada mau. No fim, declarou-nos: — «Também eu acuso falta de ringue!». Atenuante de peso, verdadeira.

Mesmo com o publico contra si, certos pugilistas, como Daniel Branco, no fim da peleja, gostam muito de saudá-lo e de lhe arrancar ovacões. E não saem do ringue, e pulam, e atiram beijos, e agradecem, de todas as maneiras e feitios, ainda que as vaías se intensifiquem. Francamente, é quase uma provocação!... Forçar o publico a aplausos, de forma tão esquisita e caricata, não caberá na cabeça de ninguém. Os pugilistas deverão prestigiar, custe o que custar, a carreira que certo dia decidiram escolher — mal ou bem... — VASCO ROCHA.

FUTEBOL

O Betis venceu o Portimonense por 3-1

AYAMONTE, 8. — Integrado nas festas da padroeira, realizou-se aqui um encontro de futebol em que o Betis, de Sevilha, venceu por 3-1 o Portimonense, apesar deste ter jogado bem, proporcionando agradável espectáculo. — (Efe.).

Campeonatos Cariocas

RIO DE JANEIRO, 8. — Num jogo contando para os campeonatos de futebol da cidade do Rio de Janeiro, o Vasco da Gama bateu o Olaria Futebol Clube, por 4-1. Ao intervalo: 2-0. — (F. P.).

O CAMPEONATO MUNDIAL DE «STARS»

Fiuza e Straulino abraçaram-se cordialmente

após o abalroamento dos seus barcos

NAPOLES, 8. — «Foi um estúpido incidente, de que ninguém é responsável», declarou Joaquim Fiuza, ao ser interpelado pelos jornalistas sobre o choque do barco italiano «Merope III», timonado pelo oficial da Marinha Tino Straulino, com o «Espadarte II», que originou ontem a desistência do campeão português da disputa do Campeonato Mundial de «Stars». «Tais coisas acontecem frequentemente e nem a minha tripulação nem a do «Merope III» teve culpa».

Joaquim Fiuza decidiu-se ontem a abandonar a disputa na última prova do campeonato. Ao passar a segunda baliza, durante a segunda volta, na última parte desta etapa, a proa do barco italiano embateu contra o casco do «Espadarte».

«Depois da colisão — continua Fiuza — não sabia que possíveis estragos teria sofrido o meu barco

e por isso icei a bandeira, não para protestar, mas a fim de informar o júri de que desistia da regata. Quando cheguei ao cais, verifiquei que apenas alguma tinta tinha sido arrancada pela proa do «Merope» e que, portanto, poderia ter continuado até ao fim.

«No entanto — acentua — não quero com isto dizer que teria ganho a prova. Straulino tinha um grande avanço sobre mim na classificação geral e, na minha opinião, era o melhor homem do campeonato. De qualquer maneira — termina — gostaria de me ter mantido até ao fim».

Por seu turno, Straulino declarou-se pesaroso por o concorrente português se ter retirado da competição.

«Também nos últimos campeonatos da Europa e da África do Norte, Fiuza foi o meu mais sério adversário — observou. — Foi realmente uma pena que tivesse sido obrigado a desistir».

Quando os dois desportistas se encontraram frente a frente, depois dos resultados do campeonato, os jornalistas que acorreram em peso, na esperança de assistirem a uma possível troca de palavras duras, ficaram desiludidos com a atitude dos «rivals», que se abraçaram cordialmente e se deixaram fotografar com a melhor boa vontade.

O encontro efectuou-se no gabinete do júri. Mais tarde, Fiuza e Straulino, acompanhados por Fernando Pessoa, tripulante do campeão português, e por um grupo de desportistas italianos, saíram juntos e foram jantar a um restaurante napolitano sobranceiro à baía onde se realizaram as provas. — (A. N. I.).

CARREIRAS AÉREAS

Horários de Inverno da T. A. P.

No próximo Inverno registar-se-á novo esforço das companhias de aviação que servem a Europa, com o objectivo de melhorarem ainda mais os seus serviços. E' o que se deduz da reunião que se efectuou recentemente em Paris e na qual 20 companhias de aviação, membros da IATA, procederam à coordenação dos seus horários europeus.

Os horários de Inverno, que vão entrar em vigor em 7 de Outubro próximo, comportam também melhoramentos no que respeita à frota a utilizar e numero de voos a realizar. Assim, novos aparelhos «Bristol Britannia», «Convair Metropolitan», «Douglas DC 7-C», «Helicópteros S-58» (12 lugares), «Vickers Viscounts Majors», que representam um investimento total de cerca de 215 milhões de dólares, vão ser postos ao serviço da rede aérea europeia para permitir dar satisfação à crescente procura de lugares.

Por outro lado, as frequências vão registar na sua totalidade um apreciável aumento em relação aos horários de Inverno de 1955.

Convém notar também que os horários de Inverno foram estabelecidos de forma a facilitar, na medida do possível, os serviços de tarifas reduzidas, que na conferência de Cannes, as Companhias pugnam em defender.

A T. A. P. tem já elaborados também os horários dos seus serviços de Inverno, que foram estudados de forma a proporcionar o maior numero possível de ligações e serão anunciados brevemente.

— Por motivo da recepção ao sr. Presidente da Republica, o avião da carreira de Africa que devia partir amanhã, ás 19 e 30, partirá ás 21 horas.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

2.ª DIVISÃO

Os 14 jogos da 2.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, auspiciosamente iniciado no ultimo domingo, prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada.

Todas as equipas que há oito dias foram visitantes terão o seu primeiro encontro em casa, pelo que terá sido possível aos adeptos dos 28 clubes concorrentes verem, pelo menos, um encontro da sua equipa favorita. Pode, por isso dizer-se que a jornada de amanhã tem os mesmos atractivos que teve a de há oito dias, em que predominaram os resultados nivelados.

* * *

Os desafios de amanhã, na Zona Norte, são os seguintes:

Spt. Braga - União Coimbra
Marinhense - Sanjoanense
Boavista - Espinho
Salgueiros - Chaves
Tirsense - Leixões
Gil Vicente - Vianense
Peniche - Guimarães

O primeiro destes encontros coloca frente a frente 2 equipas que no ultimo domingo triunfaram, embora com certo custo — a avaliar pelo resultado (vitórias tangenciais). Os bracarense merecem favoritismo, mas o desejo que as duas equipas terão de vencer e não perder uma posição no cimo da tabela, valoriza o desafio.

O Marinhense e o Sanjoanense, dois vencidos da 1.ª jornada (o Marinhense foi derrotado por culpa própria na secretaria) vão tentar a primeira vitória, para evitar atrasos. Pode pensar-se em luta equilibrada.

As duas equipas do Porto — Boavista e Salgueiros — jogam em casa, recebendo, respectivamente, o Sporting de Espinho e o Chaves. O Boavista deve vencer, mas o jogo do Salgueiros é uma incógnita, depois do fraco rendimento da equipa há uma semana.

Os restantes desafios — em Santo Tirso, Barcelos e Peniche, prevêem-se equilibrados, mas a circunstancia de serem visitados, pode fazer pender a balança para o lado do Tirsense, Gil Vicente e Peniche.

* * *

Na zona Sul o programa é o seguinte:

S. L. Olivais - Desp. Beja
Juventude - Arroios
Almada - Farense
Olhanense - Estoril
Portalegre - U. Montemor
Coruchense - Leões
Portimonense - Montijo

No conjunto o programa é atraente, podendo admitir-se perfeitamente sete jogos equilibrados.

O Olhanense-Estoril e o Coruchense-Leões reúnem quatro equipas das que mais sérias pretensões têm na conquista do título. E' justo, por isso, que se dê a primazia a estes desafios, em que o desfecho é difícil de prever.

O mesmo se poderá dizer, no tocante á incerteza do resultado, quanto ao Portimonense-Montijo.

Pelo que respeita aos outros desafios, não custa acreditar que o Olivais, o Juventude, o Almada e o Portalegre decidam a contenda a seu favor.

Septuagenário agressor

ENTRONCAMENTO, 6. — Quando o guarda n.º 36, José António Feliciano, casado, de 35 anos, natural de Praia do Ribatejo e pertencente á esquadra local da P. S. P., pedia a licença de isqueiro ao trabalhador Joaquim Antunes, casado, de 71 anos, natural do Fundão, junto a uma taberna do bairro das Vaginhas, desta vila, foi traiçoeiramente anavalhado pelo septuagenário. Conduzido imediatamente ao hospital desta vila, com uma forte hemorragia, ali ficou internado, sendo grave o seu estado. O guarda andava ainda convalescente de uma melindrosa operação cirúrgica a que fora sujeito. O agressor foi preso.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Proibida totalmente a caça em determinadas regiões permitiria fomentar as espécies

No uso das faculdades que as disposições legais lhe conferem, e das quais há necessidade, imperiosa e sempre crescente, de usar em mais larga escala, a Comissão Venatória Regional do Sul já em épocas venatórias passadas tomou decisões, que gostosamente classificamos de acertadas, atinentes a preservar de extermínio certo a fauna cinegética indígena, especialmente, em determinadas zonas continentais. Pena é que estas disposições não tenham tido mais largo alcance, isto é, não tenham sido aplicadas em maior numero de concelhos. Entre estas providencias apaz-nos mencionar aquela que consideramos como uma das primeiras a contribuir para a defesa da mais linda espécie da nossa fauna indígena ou seja a interdição da batida ás perdas nos terrenos onde o exercício venatório é livre.

A restrição ao sistema a «corrição» da caça das lebres, em algumas zonas dos concelhos de Campo Maior, Elvas e Estremoz deve ser considerada também uma medida que, convenhamos, embora combatida por alguns caçadores, protege, de maneira eficaz, esta espécie, e a proibição total da caça ás espécies indígenas, por terem sido submetidos a repovoamento os terrenos onde se verificou essa inter-

dição nalgumas áreas dos concelhos de Cascais, Evora, Loures, S. Tiago de Cacém, Sintra e Tavira e á lebre em todos os terrenos da área dos concelhos de Castelo de Vide e Marvão são também dignas de encomiásticas referências.

Estas restrições, mesmo aquela que limitou a caça á lebre ao sistema a «corrição» nos concelhos de Campo Maior, Elvas e Estremoz, por alguns confrades classificadas de monopólio concedido a favor de alguns apenas, não podem ter deixado de merecer, repetimos, aplausos da parte de todos aqueles que ambicionam e esperam que muitas outras disposições proteccionistas semelhantes a estas se tornem extensivas a todos os concelhos já que, desgracadamente, as Comissões Venatórias continuam, não se sabe até quando, impedidas de, financeiramente, tomarem quaisquer outras providencias de mais largo e satisfatório alcance em defesa da nossa tão depauperada fauna cinegética como lhes compete e, estamos certos, é desejo máximo destes organismos e dos caçadores que na prática do exercício cinegético encontram alguma coisa mais emocionante que aquela que resulta do enfeite dos seus cintos.

Na verdade, julgamos ser totalmente impossível manter em exercício um corpo de fiscais de caça com tão escassas receitas como são aquelas que a lei presentemente consigna aos organismos venatórios, porquanto cerca de 75% das importancias pagas pelos caçadores pelas suas licenças de caçar, de uso e porte de arma e de cães tomam destino diferente daquele que, em boa lógica, deveriam ter, pois só assim poderia proteger-se e fomentar-se esta valiosa parcela do nosso património. Há, também, dada a destruição que origina o numero, sempre crescente, de adeptos do salutar desporto cinegético, necessidade imperiosa de criar reservas, algumas delas fixas, e volantes em todos os concelhos. Mas reservas de caça que o sejam para defenderem do extermínio as espécies, no verdadeiro e insosmável significado da palavra e não iguais áquelas que, com o rótulo de as submeter ao regime florestal, enameiam o Sul do País e que se torna ingente criar. Assim as reservas volantes, especialmente, evitarão o extermínio das espécies conservando relativa densidade de animais nos terrenos a esse regime submetidos, devendo as taboetas ser transferidas somente depois de se verificar que essa densidade é de molde a não permitir a extinção dos animais nas épocas venatórias seguintes.

E já que os organismos venatórios não podem, por carência de meios, ser onerados com os encargos resultantes do estabelecimento de reservas fixas, dado que haveria necessidade de tomar de arrendamento terrenos particulares, se na região não os houvesse do Estado e a esse fim destinados, de neles semear cereais para alimentação dos animais e construir bebedouros, providos de água potável, nas quais se podessem, além do que fica exposto, estabelecer incubadoras para perdizes, com o competente pessoal técnico, a fim de poderem ser fornecidas depois de criadas para repovoamentos dos terrenos dos concelhos onde estas aves são já hoje raras. Muitos destes são situados no Norte do País, onde, em certos anos, não chega a abrir a caça a esta espécie cinegética ou o período venatório para ela tem a escassa duração de 15 dias ou um mês, enquanto no Sul, mesmo em zonas onde não abunda esta ave, dentro de propriedades particulares, indevidamente ou por ironia, classificadas de reservas de caça, dado que a riqueza venatória constitui património do Estado e não particular e nos terrenos situados fora destes espelhos do feudalismo e de costumes da Idade Média, se chacinaram até á época venatória aquelas aves, ás centenas, com o emprego da modalidade «batida», que ao menos se não instituindo, progressivamente, reservas de caça nos moldes daquelas a que acima nos referimos. — N. da C.

A Académica

queria adiar o jogo para quinta-feira

Devido aos jogadores da Académica só chegarem na madrugada de terça-feira, vindos de Luanda, em avião, um dirigente da Federação de Futebol, a pedido do clube dos estudantes, tentou adiar o encontro Sporting-Académica, de terça para quinta-feira á noite, avisando-se para isso com um director do Sporting. Este não deu, porém, o seu acordo, visto o clube «leonino» jogar contra o Benfica na 2.ª jornada do Campeonato e ter necessidade de se preparar convenientemente. Assim, o referido encontro efectuar-se-á na próxima terça-feira.

A equipa «leonina» treinou ontem, e hoje, de manhã, descansará amanhã, fazendo ainda um treino na segunda-feira, á noite, antes do jogo com a Académica.

O Pentatlo Militar foi ganho por um francês

ANTIBES, 8. — O campeonato Internacional do Pentatlo Militar foi ganho pelo sargento Ben Mohamed Abdeslem (França), que totalizou o mínimo de 33 pontos; segue-se o ten. Aake Moberg (Suecia) com 33,5 pontos.

A ultima prova disputou-se esta manhã — corrida de resistência contra-relógio, numa extensão de 8 kms. em terreno bastante acidentado.

Os primeiros classificados foram (não se contam os décimos de segundo que serão comunicados ulteriormente para desempatar os ex-aequo): 1.º sargento Ben Mohamed Abdeslem (França), 26 m. 22 s. 2.º Cabo Mohamed Akki, (França), 27 m. 06 s.; 3.º Sargento Mohamed Sahli (França), 27 m. 17 s.; 4.º Ten. Aake Moberg, (Suecia), 28 m. 18 s.; 5.º Sargento Henri Richaud, (França), 28 m. 22 s.

Classificação dos concorrentes portugueses: 10.º Alf. António Martins Marquilha, 29 m. 09 s.; 24.º «ex-aequo», ten. Ruben Marques de Andrade, 30 m. 43 s.; 30.º Ten. R. Ferreira Durão, 32 m. 55 s.; 31.º Ten. Ricardo Ferreira Durão, 32 m. 14 s.; 33.º Alf. Silvio de Araújo e Sá, 33 m. 04 s.; 44.º Ten. Mário Lemos Pires, 37 m. 09 s. — (F. P.).

TÉNIS

Campeonatos da América do Norte

FOREST HILLS, 8. — Resultados dos quartos de final dos campeonatos americanos de ténis, singulares (femininos): Althea Gibson (Estados Unidos) v. Darlene Hard (E. U.), por 9/7, 6/1. Singulares (masculinos): Neale Fraser (Austrália) v. Hamilton Richardson (E. U.) por 3/6, 6/3 e 6/2, 6/4; Ken Rosewall (Austrália) v. Dik Savitt (E. U.) por 6/4, 7/5, 4/6, 8/10, 6/1. — (Reuter).

De ontem para hoje

* **O JORNAL E A VIDA** — Numa interessante palestra radiodifundida, o dr. Guilherme Pereira da Rosa, falando de «O jornal como fonte de informação», focou, com o saber da experiência, alguns aspectos — uns permanentes, outros actuais — da vida da imprensa e da vida na imprensa — com as suas lutas, as suas angústias, a sua força absorvente, as suas pequenas vitórias no elegante dia-a-dia. Um jornal, porém, que no fim de vinte e quatro horas fica reduzido à condição de inutilidade ou de mero testemunho da História — faz-se na palpação da vida, das canseiras, da febre do trabalho e, muitas vezes, da própria incompreensão. Mas a luta reaviva-se, reata-se cada dia — para voltar a satisfazer o que, ainda na véspera, pareciam insatisfeitos. E que tudo se passa numa tal alucinação, numa tal falta de tempo, que o acontecimento vive apenas o instante da sua própria deflagração. O que, ontem ainda, não se previa já amanhã se arquiva no rol das coisas velhas...

* **CURTA AVENTURA** — Dois rapazes saltaram num iate que balouçava nas águas do Lima e meteram-se ao mar. Iam não se sabe para onde, no rumo apenas do seu sonho. Levavam batatas e cebolas, um pipo de água e um fogão de petróleo. Aos grandes mareantes do sonho apenas um risco metia medo: o enjôo!... Dai a uma hora ou duas, notada a falta do barco, os dois breves intérpretes da rápida aventura eram «salvos» da sua incerteza por um barco de polícia, que os rebocou para porto seguro — a esquadra mais próxima do local de desembarque. O episódio talvez por aqui se fique, sem mais consequências. E chegará para lição.

* **O FIM DO FIM** — O relato oficial da odisséia do avião que caiu na selva moçambicana põe o ponto final irremediável em tudo o que valesse como esperança e até em tudo o que valesse ainda como ponto de apoio para a imaginação. A tragédia das quatro vidas — três Portugueses e um Sul-Africano — consumou-se num epílogo irremediável em que mais não fica do que a lembrança de um momento de vida cortado por um relampago de infatunio.

* **O DESTINO ENCARNICADO** — O drama do palhaço repete-se em quadros sucessivos. Aqui é o fabricante de festivos foguetes que neles se vê envolvido num mar de fogo que tudo pulverizou à sua volta. O homem: Firmino Morais David (viuvo, 70 anos). O local: uma oficina em Macedo de Cavaleiros que ficou destruída. Há anos, ali perto, tinha explodido outra oficina do mesmo fogueteiro. Morreu então uma rapariga. Era filha do pobre Firmino que morreu agora.

* **DESPEDIDA TEMPESTUOSA** — O pároco de Requião (Famalicão) ia partir, transferido para o exercício do seu ministério noutra freguesia. Mas a população, que se lhe afeiçoara, juntou-se para a despedida — na ideia de que poderia evitar-se a partida. Um exaltado foi-se à corda do sino e tangeu a rebate. Mais gente se juntou e a exaltação subiu, adulterando a devoção pelo pároco em breve sarrafusca que se dissipou com a presença de reforços da Guarda, mandados ir de Braga e de Barcelos. A pequena tempestade apagou-se com um copo de água...

* **TESTEMUNHO DO TEMPO** — Perto de Rendufe, imediações de Braga, descobriu-se a existência de uma cisterna, que se admite ser celta-romana e parece conter um pequeno tesouro de raridades: ruínas de construções, aliféres, panos de muralha, peças de cerâmica. Deve ter perto de 2.500 anos, dizem entendidos da região.

* **ERA MELHOR NÃO SABER...** — A Intendência convocou os comerciantes de ovos. Quer saber por que diabo é que os ovos têm estado a crescer de preço, em Lisboa e nalgumas terras da província. Ai está uma coisa que a população também quer saber, embora, naturalmente, bem preferisse não te rde saber de alguma coisa — que não tivesse acontecido... Porque este saber, como o do estro camoneano, é saber de experiência feito...

* **POSIÇÃO PORTUGUESA** — Trinta e um países assinaram em Genebra a nova convenção anti-escravagista, que é a de 1926, atualizada: servidão, venda ou dívida de moivas ou de crianças e outras práticas semelhantes. Tais práticas, assimiladas ao tráfico de escravos, serão punidas como crime. Portugal é um dos trinta e um signatários, a que outros se somarão. A nossa tradição de pioneiros na libertação dos escravos fala por nós próprios.

* **JORNAL PEQUENO** — O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros das Finanças e da Marinha e subsecretário do Ultramar. * **Bom trabalho:** a Associação dos Jardins-Escolas deliberou adquirir terreno para instalar um jardim-escola em Tomar. * **Mau trabalho:** o rio Tanha famoso pela qualidade dos seus peixes, está quase despovoado pelo emprego de dinamite de pescadores sem escrúpulos. * **Horas más:** João Rodrigues Pereira (66 anos) procedia, com outros, na povoação do Requeixo, ao corte de um eucalipto que sobre si caiu e o matou: em Miranda do Douro, um lavrador, José Abílio Geraldes de Macedo (55 anos) morreu de um tiro da sua própria caçadeira; outro caçador, João dos Santos Mingatos, de Palhais, ficou com a mão esquerda esfacelada por lhe ter rebentado a espingarda.

Em 3 linhas

O Governo, pelo ministro da Defesa Nacional, louvou o sr. general D. Fernando Pereira Coutinho pelos serviços «distintíssimos, extraordinários e muito relevantes» que prestou no exercício do cargo de presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

O Hotel Sol e Mar, a construir na vila de Albufeira (Algarve), foi considerado de utilidade turística.

Foi nomeada uma comissão para proceder à escolha dos locais, no arquipélago da Madeira, onde deverão ser construídos novos faróis.

O sr. Pedro Paulo Bon de Sousa Fernes foi contratado para desempenhar o lugar de chanceler da Delnato.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Antonio Emilio Martins de Magalhães foi nomeado para exercer o cargo de...

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

O programa das Festas de Outono que o Governo Civil organiza em Lisboa

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, teve hoje, às 10 e 30, uma reunião com a Imprensa, para lhe comunicar o programa definitivo das Festas de Outono, a realizar na capital, a partir de 19 de Outubro. O sr. dr. Mário Madeira, que preside às comissões organizadoras destas festas, pretende sobretudo dar uma nota de cor, de música e de alegria à vida tranquila do povo de Lisboa.

As Festas de Outono principiarão na sexta-feira, 19 de Outubro, às 19 horas, com uma brilhante e pitoresca marcha de cabeçudos, charangas e equipagens. No dia seguinte, pela tarde, será inaugurada uma exposição de montras e ornamentação das principais artérias, facultando-se aos comerciantes bandeiras, pergaminhos e raridades artísticas do distrito com os quais estes enfeitarão os seus estabelecimentos. No mesmo dia, à noite, proceder-se-á à inauguração no Campo Grande de uma gigantesca feira franca, onde o publico de Lisboa poderá ver e comprar de tudo. Esta feira congregará aspectos da Feira da Golegã da Feira Popular e da Ladra. Domingo, à tarde, efectuar-se-á um cortejo das actividades do distrito para o qual já existem maquetas e esboços. À noite, as bandas do distrito, distribuídas pelas praças de Lisboa, encherão a cidade de música. Na terça-feira, realizar-se-á um desfile das «marchas» dos mercados, um leilão de oferendas na Praça da Figueira e uma eleição da rainha dos mercados do distrito. O dia seguinte será dedicado ao Teatro, representando-se um original de um autor português numa das maiores casas de espectáculos de Lisboa. Na quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno, realiza-se a festa do Cavalo, com a colaboração da Escola de Equitação de Mafra, da G. N. R., de campinos e de ricos proprietários. As noites de sexta-feira e sábado seguintes serão preenchidas por uma Festa da Rádio e por um Festival Regional. Por fim, no domingo, à tarde, efectuar-se-á um corso com «scooters» e veículos ornamentados, desfilando os carros que ganharam os prémios do cortejo anterior. Efectuar-se-á ainda um concurso de elegância de automóveis antigos e modernos.

Uma intervenção do delegado português na conferência de Génética

TÓQUIO, 8—O delegado português à primeira Conferência Internacional de Génética, eng. Miguel Mota, da Estação Agronómica Nacional, de Sacavém, falou de uma «Nova hipótese sobre o movimento da anafase».

O prof. I. Gluchenko, director do Instituto de Génética da Academia de Ciências russa, teve uma intervenção que despertou o interesse dos seus colegas, quase todos discípulos da escola mendeliana.

Gluchenko expôs a tese de L. I. senok, aceita pelos biólogos russos, segundo a qual as plantas podem ter mais de um «pai». Experiências feitas pelos cientistas russos em tomates, milho e trigo — afirmou — provam que a planta feminina pode ser fecundada por várias plantas masculinas, resultando dessa «polifecundação» nova planta com caracteres híbridos. As experiências foram descritas pormenorizadamente, mas, a despeito do interesse provocado pela comunicação do professor russo, os seus colegas ocidentais mostraram-se, em geral, cépticos.

Seguiu-se vigoroso debate e Gluchenko foi «bombardeado» com perguntas. Terminou por admitir que certas fases das experiências carecem de estudo mais aturado.

Apresentaram ainda trabalhos o dr. Carlo Jucci, da Universidade de Pavia, que falou sobre os seus estudos do cruzamento interracial simples e duplo dos bichos da seda — e vários outros cientistas, sobre assuntos que iam da química do cromosoma à análise dos grupos sanguíneos.

Na sessão de hoje, os médicos dr. W. J. Schull e J. F. Neel, antigos membros da Comissão Americana das Vítimas da Bomba Atómica, no Japão, vão referir-se aos resultados do seu estudo sobre os efeitos da bomba atómica nas mulheres grávidas de Nagasaki e Hiroshima. — (A. N. I.).



O cartaz que vai ser afixado

distrito para o qual já existem maquetas e esboços. À noite, as bandas do distrito, distribuídas pelas praças de Lisboa, encherão a cidade de música. Na terça-feira, realizar-se-á um desfile das «marchas» dos mercados, um leilão de oferendas na Praça da Figueira e uma eleição da rainha dos mercados do distrito. O dia seguinte será dedicado ao Teatro, representando-se um original de um autor português numa das maiores casas de espectáculos de Lisboa. Na quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno, realiza-se a festa do Cavalo, com a colaboração da Escola de Equitação de Mafra, da G. N. R., de campinos e de ricos proprietários. As noites de sexta-feira e sábado seguintes serão preenchidas por uma Festa da Rádio e por um Festival Regional. Por fim, no domingo, à tarde, efectuar-se-á um curso com «scooters» e veículos ornamentados, desfilando os carros que ganharam os prémios do cortejo anterior. Efectuar-se-á ainda um concurso de elegância de automóveis antigos e modernos.

Tudo se conjuga, pois, para que esta iniciativa do Governo Civil de Lisboa constitua um êxito de repercussão não sómente cidadã, como nacional e internacional.

A Polícia intensifica a acção contra os assaltantes de lojas e habitações e deitou a mão a uma quadrilha

Os casos de arrombamento e consequentes furtos têm-se multiplicado, ultimamente, em Lisboa, o que, aliás, não é de estranhar durante a época estival, a mais propícia para a actuação de quadrilhas de arrombadores, que aproveitam a circunstância de muitas famílias se ausentarem da cidade. A P. S. P., resolveu, por isso, intensificar a sua vigilância, o que sempre tem feito em anos transactos, de modo a evitar, tanto quanto possível, a acção dos meliantes especialmente de «mosqueiros», como são classificados os arrombadores, que planeiam meticulosamente os assaltos, dados os riscos e pesadas penas a que estão sujeitos, e só operam quando absolutamente certificados de que a casa escolhida para o efeito se encontra sem locatários.

Não é tarefa das mais fáceis exercer aturada vigilância numa cidade que, dia a dia, cresce em área e vê aumentar a sua população fixa e flutuante.

Apesar das dificuldades que se depa-ram à Polícia para bem desempenhar a sua espinhosa missão, a Secção de Justiça conseguiu prender mais uma quadrilha de audaciosos gatunos de arrombamento e chave falsa, constituída pelos cadastrados Florêncio da Cunha Leite, de 31 anos, Carlos Alberto Brito, por alcunha «O Sorna», de 23 anos, Isidoro Pereira Gonçalves, de 17 anos, e Joaquim dos Santos Magro, de 23 anos, este sem prisões, todos de Lisboa. Utilizando um arranque-pregos, estes indivíduos arrombaram diversos estabelecimentos da capital, donde levaram os mais variados artigos, em especial guloseimas, tabaco, géneros alimentícios, bebidas espirituosas, dinheiro, etc., tudo avaliado em cerca de 20.000\$00. Entre outras, foram assaltadas as seguintes casas: Pastelaria Gôndo-

As dificuldades de instalar todos os candidatos à frequência dos liceus

O Ministério da Educação Nacional tornou publicas as primeiras medidas tomadas no sentido de dar arrumação possível a todos os candidatos que requereram a frequência nos liceus de Lisboa. O número dos pretendentes excede largamente a capacidade que se tinha por possível nas instalações actuais, mas empreenderam-se vários arranjos e, dos que o requereram, o número dos que ficarão sem lugar nos estabelecimentos oficiais será bastante limitado.

Como recurso de emergência haverá, nalguns liceus, desdobramento de cursos, de modo que as mesmas salas possam ser utilizadas, mediante um arranjo de horários, por mais de um grupo de estudos. Isto é, um grupo com aulas de manhã, outro com aulas de tarde.

O Liceu Camões terá uma secção nova, a funcionar no bairro de Alvalade, junto da Igreja de S. João de Brito, para alunos dos anos 1.º e 2.º. Os pais que pretendam que seus filhos frequentem aquela secção devem comunicá-lo, até quinta-feira da próxima semana, à secretaria do mesmo liceu. Uma vez organizadas as turmas daqueles dois anos que não de funcionar na sede e na secção, não serão autorizadas transferências.

No liceu de Oeiras funcionarão este ano, pela primeira vez aulas do 6.º ano.

Para se avaliar do volume de pedidos de matrícula, bastará citar que os liceus de Camões e de Maria Amália vão funcionar, este ano, cada um com 1.900 alunos.

Pelo que respeita aos liceus de Pedro Nunes e de Passos Manuel, os requerimentos foram tantos que nada está ainda resolvido em definitivo. E diz a comunicação oficial se encaram várias hipóteses — «todas difíceis de realizar».

Por tudo isto, o prazo dos requerimentos foi alargado, até o problema poder ser completamente resolvido.

la, no Campo Grande, 270-A Carvalho & Videira, Ld., na Estrada de Benfica, n.º 598; Confeitaria Americana, na Avenida Elias Garcia, 102, onde também tentaram arrombar um cofre de parede, que continha 30.000\$00, o que não conseguiram, mas causaram um dano de alguns milhares de escudos; Confeitaria Aurea dos Anjos, na Avenida Almeida Reis, n.º 51-A, de onde roubaram uma importante quantia em dinheiro; Baptista & Costa, Ld., com casa de vinhos e comidas na Rua da Rosa, 161. Neste estabelecimento foram os assaltantes surpreendidos pelo grasnar, quase aflitivo de um pobre corvo, que acabou por morrer estrangulado às mãos de um dos quadrilheiros, receoso de que a voz do bicho pudesse alarmar a vizinhança. Foram também assaltadas a sede do grupo desportivo Bairro de Inglaterra Atlético Clube, de onde furtaram chocolates e dinheiro, e as igrejas protestantes da Rua Neves Ferreira e Acácio de Paiva, em Alvalade, de onde levaram a quantia de 600\$00.

Desta quadrilha faziam parte mais três cadastrados, que andam a monte e são activamente procurados.

Os presos seguiram para a Polícia Judiciária.



HIPOTECAS
e PROPRIEDADES
ao Juro da Lei
TRANSACÇÕES
em 24 horas

CONFIDENTE

DINHEIRO sobre
Autoveículos
Transacções em
menos de 1 hora

14. Rua Passos Manuel
PORTO Tel: 27011-28721

3. Rossio LISBOA
Tel: 21391-30257



O secretário do Congresso falando à imprensa

Mais de mil cientistas representantes de 46 países tomam parte no Congresso da Química que hoje se inaugurou em Lisboa

No Palácio da Assembleia Nacional e na sala da Câmara Corporativa, está a decorrer — á hora que o nosso jornal começa a circular — a sessão solene inaugural do XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, que se vai realizar em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, durante oito dias, com a presença de mais de mil cientistas, delegados de 46 países.

Preside o ministro da Educação Nacional, sr. prof. eng. Leite Pinto, em representação do sr. Presidente da República, secretariado pelos srs. prof. Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, que representa o sr. ministro da Economia; dr. Rui Teixeira Guerra, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; prof. dr. António Pereira Forjaz, presidente da comissão executiva do Congresso; eng. Luís de Meneses Acciainoli, secretário-geral e profs. Stoll e Kolthoff.

Depois do sr. prof. dr. António Pereira Forjaz ter aberto a sessão e usado da palavra, apresentaram os seus discursos os srs. prof. Stoll, secretário do Congresso, e o ministro da Educação Nacional.

Uma recepção à imprensa

De manhã, ás 11 horas, no Instituto Superior Técnico — em cujo atrio se vêem «stands» de exposições das últimas novidades em material científico, de firmas estrangeiras com representação em Portugal e de firmas portuguesas — realizou-se numa das salas do primeiro andar, uma recepção á imprensa, durante a qual foi servido um apéritivo, que serviu de pretexto para o sr. eng. Luís de Meneses Acciainoli, em nome da comissão executiva do Congresso, saudar os jornalistas, dizendo do seu prazer em ver ali reunidos os representantes da imprensa e da rádio, a quem agradeceu a valiosa colaboração prestada para a projecção do Congresso e pediu a continuação dessa mesma boa vontade.

Destacou o valor do Congresso e disse confiar nos seus resultados, confirmando que estava certo de que, uma vez ele terminado, todos sairiam de Portugal satisfeitos, tanto mais que, além das sessões de trabalhos está preparado um atraente programa de visitas e excursões.

Visita à Câmara Municipal

Terminada a recepção, os congressistas foram á Câmara Municipal de Lisboa apresentar cumprimentos. Os congressistas chegaram ali ao meio-dia e no salão nobre foram recebidos pelo vice-presidente sr. Luís Pastor de Macedo.

O prof. Pereira Forjás, em nome dos delegados, pronunciou uma breve alocução, saudando as entidades camarárias e manifestando a satisfação dos congressistas por se encontrarem em Lisboa.

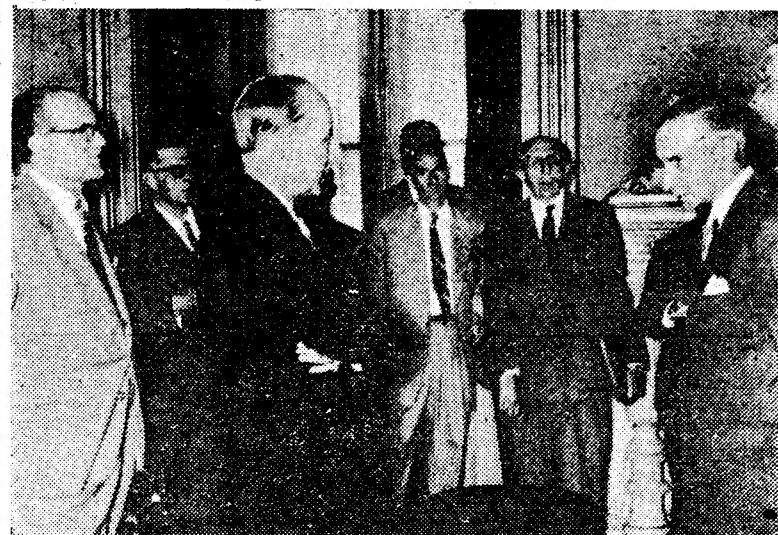
O sr. Luís Pastor de Macedo, em resposta, agradeceu esta visita e fez votos para que o congresso decorra com o maior êxito e para que os

congressistas admirem a nossa capital.

Hoje de manhã, os congressistas fizeram a entrega na secretaria do Congresso das respectivas credenciais e amanhã, das 9 ás 12, procede-se á entrega de toda a documentação sobre os trabalhos.

Na segunda-feira, das 9 ás 11 e 30, começam os trabalhos com a apresentação de comunicações em todas as secções. Ás 17 e 30 haverá recepção na Estufa Fria, oferecida pela Câmara Municipal aos participantes no Congresso e, á noite, haverá, uma excursão com visita a Nossa Senhora do Monte, Saldanha e Parque Eduardo VII.

Além da representação portuguesa, constituída por 177 cientistas, é a seguinte a colaboração das outras nações: Argentina, 3; Brasil, 9; Chile, 3; Cuba, 1; Espanha, 56; México, 3; Venezuela, 2; Uruguai, 1; Austrália, 4; Canadá, 1; China Nacionalista, 4; China Comunista, 1; Coreia do Sul, 1; Egipto, 2; Estados Unidos, 58; Inglaterra, 102; Iraque, 3; Irlanda, 1; Israel, 3; Japão, 8; Paquistão, 2; Turquia, 15; Suécia, 28; Holanda, 26; Noruega, 9; Finlândia, 13; Dinamarca, 8; Bélgica, 33; Bulgária, 1; França, 231; Grécia, 3; Itália, 71; Luxemburgo, 40; Marrocos, 41; Síria, 1; Líbano, 1; Roménia, 3; Alemanha Oriental, 20; República Federal Alemã, 46; Austria, 14; Hungria, 2; Jugoslávia, 7; Polónia, 3; Suíça, 56 e Checoslováquia, 6.



O sr. Pastor de Macedo, recebendo os cumprimentos dos congressistas

FIGURAS E PROBLEMAS

Literatura nossa e alheia

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Em artigo recente, defendia o crítico e professor paranaense Temístocles Linhares a estranha teoria de que só os nacionais de um país teriam competência para fazer «roteiros literários» da respectiva literatura. Defendia tão estranha tese para condenar — e independentemente, portanto, de ele ser bom ou mau — o «Roteiro Literário de Portugal e do Brasil» de Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda. Ora acontece que, tendo eu pretendido mostrar a Temístocles Linhares o absurdo da sua posição, veio ele acrescentar a este juízo um tanto leviano uma afirmação errada — o que prova, aliás, a força da sua convicção — tão grande que o fez incorrer num erro de facto.

Foi o caso que não hesitou em considerar absurdo que em qualquer país da América Latina, assim como nos Estados Unidos, alguém pudesse ter a ideia de fazer «roteiros literários» do mesmo género que o recentemente publicado pelos dois autores brasileiros. Como os críticos, e sobretudo os professores, são — pelo menos em teoria — pessoas ponderadas, confesso ter tido um momento de perplexidade, que me fez duvidar da minha memória; mas se há críticos que não precisam da memória, e aos quais bastam as suas próprias suposições, outros nem com a memória se contentam, e preferem verificar; foi o que fiz — e não precisei de ir longe.

Com efeito, bastou consultar a lista de obras publicadas por duas colecções «populares» norte-americanas para dar á memória o amparo que a minha consciência exigia: tanto a «Modern Library» como as «Rinehart Editions» incluem antologias conjuntas da literatura inglesa e norte-americana. Fiquei assim autorizado a pensar que, embora tida como «pueril e extravagante» pelo crítico de Curitiba, a confecção de antologias conjuntas da literatura de língua inglesa era tão normal nos Estados Unidos que até edições populares as incluem, isto é: não se acha nesse país que o Atlântico se tenha transformado numa espécie de «cortina de ferro» estética...

Assim, se Temístocles Linhares pretende dar ao seu juízo uma formulação admissível, deverá declarar que «a sua opinião» é ser pueril e extravagante que se façam tais coisas, a seus olhos absurdas. E, para a outra vez... não afirmar como factos as suas suposições.

Também podia lembrar ao autor da «Introdução ao mundo do romance» que se deve a um grande poeta do seu país a melhor antologia existente da moderna poesia portuguesa. Embora não seja uma antologia das duas literaturas, o facto é ser o livro «Poetas novos de Portugal», embora o tempo o tenha em parte desactualizado, evidentemente, mostrou rara compreensão

(Continua na 14.ª página)

Chegou a Goa e pediu asilo um Irlandês que fugiu da União Indiana

GOA, 8. — «Fugi ao inferno indiano e desejo pedir asilo em Goa» — declarou á imprensa o Irlandês Hugh Joseph Walsh, que ontem chegou á nossa fronteira.

Há quatro meses que Hugh Joseph Walsh tenta obter autorização para sair da União Indiana sem a conseguir. Desempregado, perseguido pelos fanáticos indus, Walsh, desesperado, pôs-se a caminho de Goa, por atalhos e florestas, até que chegou ao posto indiano fronteiro de Venguala. Ai teve que sobornar agentes da imigração indiana, que o despojarão de toda a bagagem e que das 250 rupias que consigo trazia lhe deixaram apenas 10.

Quando chegou á fronteira portuguesa vinha descalço, com os pés chagados e cheio de fome.

O «Heraldo» publicou uma entrevista com o refugiado, que declarou preferir passar três anos preso em Goa do que um só mês que fosse na União Indiana.

Walsh, que afirmou serem os Europeus na União Indiana cada vez mais maltratados e perseguidos salientou haver encontrado,

Nova pista

em Eastbourne
no caso da morte
das viúvas ricas?

EASTBOURNE, 8. — Nova pista parece ter sido descoberta pelo superintendente Herbert Hannam, encarregado de deslindar o misterioso caso das «viúvas ricas», mortas em condições suspeitas nos últimos 35 anos.

Ontem, uma senhora de meia idade, viúva de um homem que morreu nesta cidade, em 1951, pediu para falar a Hannam, a quem mostrou três comprimidos de há quatro anos escondidos num armário de sua casa.

Segundo informa a Polícia, a senhora prestou todas as declarações que pôde sobre a morte do marido. É possível que haja ligação entre os sedativos e essa morte. O homem era, assim como as restantes vítimas presumíveis do misterioso assassino, muito rico.

Entretanto, os agentes prosseguem no seu exame dos livros de registo de vendas das farmácias e drogarias do distrito, iniciado a semana passada, quando Hannam ordenou que obtivessem a lista de vendas efectuadas nos últimos anos. — (A. N. I.).

Dr. MATOS SOUSA
RETOMOU A CLINICA

Mil mineiros em greve contra um... cavalo

LONDRES, 8. — Perto de mil trabalhadores de uma mina de Cowpen Hill, no Northumberland, declararam-se em greve, como protesto contra a greve intermitente... de um «pony».

O animal chama-se «Jacto», mas o nome não parece inspirá-lo, o certo é que o «Jacto» não puxa mais de 30 a 40 vagonetas por dia, contra as 50 a 60 dos outros «ponys» da mina. Como os carregadores das vagonetas são pagos segundo o numero de carregamentos, e não á semana, o mineiro que trabalha em colaboração com o «Jacto» perde 3 ou 4 libras esterlinas por semana.

É para conseguir o despedimento do cavalo preguiçoso que os 22 carregadores da mina cessaram o trabalho, no que foram acompanhados pelos seus 950 camaradas. — (F. P.).

da parte das autoridades de Goa, todas as facilidades possíveis, e concluiu, dizendo que já encontrara emprego em Goa.

As razões que levaram Walsh a fugir da União Indiana não afectam, de modo algum, a sua honrabilidade. — (L. e A. N. I.).

Nova violência dos indianos

GOA, 8. — As autoridades indianas, num novo acto de violência e arbitrariedade, puseram na fronteira de Damão 31 marítimos de Golgola, que haviam sido detidos há cerca de um mês pelas autoridades marítimas da União Indiana.

Os 31 marítimos seguiram para Dio, num barco veleiro. — (L.).

Os fenómenos

da sugestão colectiva

LOS ANGELES, 8. — Ontem, durante algumas horas, milhares de habitantes desta cidade supuseram assistir a um milagre. De facto, na parede de um «café», da qual o proprietário acabava de retirar um quadro com a reprodução de um tema religioso, a imagem da Virgem continuava a ver-se.

O padre Joseph Llobe, prior da aldeia da Soledad, depois de chamar vários especialistas, pôs fim á emoção que se apoderara dos fiéis, explicando-lhes que a acção do Sol e do ar sobre a imagem retirada, era a única origem da «aparição». O proprietário do «café» lamentou que o «milagre» durasse tão poucas horas. — (F. P.).



É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A COBRANÇA ESC. 35500

COUITO, L.D.A.

L. de S. Domingos — PORTO

Mais de dois milhões

DE PESSOAS QUE VISITARAM
O GRANDE CERTAME DE PALHAÇA
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

SÃO OS SEUS MAIS ENTUSIASTICOS PROPAGANDISTAS

UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA,

QUE DIVERTE E DA ALEGRIA E ANIMAÇÃO

A POPULAÇÃO DA CAPITAL

APRESENTAÇÃO DO FAMOSO

RANCHO «FLORES DA NOSSA TERRA»

DE MIRA

HOJE

NÃO DEIXE DE VISITAR NA FEIRA OS ESTUDIOS DA

TELEVISÃO

ONDE PODERÁ VER COMO SE FAZ UM PROGRAMA

ENTRADA 1 ESCUDO

as suas FÉRIAS

Serão mais proveitosas se, a par do repouso e da vida ao ar livre, tonificar o seu sistema nervoso

ro à venda em todas as farmácias



Vestido de algodão

Vestido de algodão estampado branco cor-de-rosa seco e azul, guardado com fita azul-escuro e um entremeio passa-fita branco. Botões azuis-escuros.



Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

O natural desejo da mulher

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo após a juventude ter passado, é realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais». Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se à venda em todas as boas farmácias, drogas e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & Co, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

PAGINA D

DESENHO DE LENÇOL

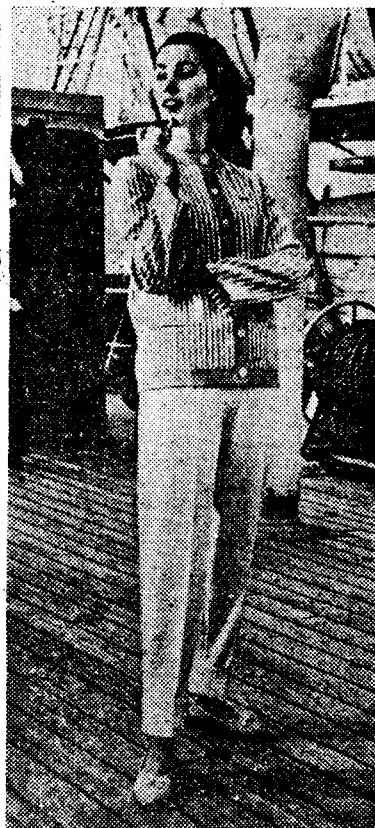
Desenho para bordar a ponto cheio, ponto de cordão e «à jour» com linha Ancora n.º 25. É destinado aos lençóis e almofadas de cama e pode também aplicar-se em toalhinhas de chá e panos de tabuleiro. O desenho no tamanho natural para o lençol e almofada importa em 8\$00 e pode ser adquirido na nossa administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos com a importância correspondente em selos de correio, devem dirigir-se à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança mais 2\$00.

A grande fantasia dos brincos e colares



A moda continua a permitir as mais variadas fantasias em matéria de brincos e colares. Usam-se de todas as cores e no mais variado material, combinando-se com os vestidos modernos como se deles fizessem parte

Conjunto prático



Nas viagens por mar é de grande comodidade ter-se, para vestir, um conjunto como este que vos apresentamos, que é constituído por uma calça de «Rioplex» branca e um casaco de «tricot» branco e verde.

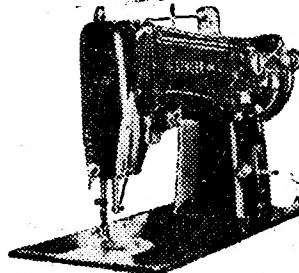
SINGER ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA

UMA MARAVILHA DA MECÂNICA MODERNA

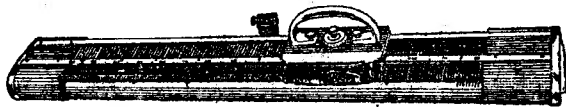
Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automaticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

★ Marca registada de The Singer Manufacturing Co.



TRICOT MATADOR



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca e uso que tenha pelo novo modelo da máquina automática MATADOR. Mude para melhor, mude para «MATADOR» a maravilhosa máquina alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de cancelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.

Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite, Lda. — Rua Firmeza, n.º 403

NÃO COMPRE FIGURINOS SEM VER O PRIMEIRO GRANDE FIGURINO PORTUGUÊS

° OFICIAL

A SAIR DENTRO DE DIAS

E QUE PUBLICA, EM RIGOROSO EXCLUSIVO PARA PORTUGAL, OS MAIS BELOS MODELOS APRESENTADOS, EM PARIS, PARA A ESTAÇÃO OUTONO-INVERNO DE 1956-57

UMA LUXUOSA EDIÇÃO APENAS POR: 50\$00 (É uma edição de SELECÇÕES FEMININAS)

A MULHER

Conjunto para viagem

Saia de fazenda azul escura. Casaco de fazenda cinzenta escura, com gola cinzenta clara. Gravata de seda azul escura com pintas brancas. Chapéu de feltro e seda cinzento claro e escuro. Luvas cinzentas claras.



Ainda é tempo de pensar nas «toilettes» de praia. O mês de Setembro anuncia-se um pouco mais quente e o mar continua a ser a grande sugestão e atracção da gente moça. Para essa a moda trouxe, este ano, os modelos mais inesperados. Eis um conjunto de grande novidade: calção de fantasia azul e branco, muito amplo e ajustado abaixo dos joelhos. Blusa interior de algodão branco. Blusão de «Rioplex» azul marinho. Chapéu de palha branca com fita azul.

MODERNAS CONFECÇÕES

Quabola

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 19-D

Símbolo de elegância e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Acaba de sair mais um número de SELECÇÕES FEMININAS

NÃO DEIXE DE LER o número de Agosto que se encontra à venda

N. B. — O prazo para o envio das respostas ao teste do concurso deste número só termina no dia 15 de Setembro.

Receitas de culinária

CREME DE AGRIÕES

Tiram-se os pés e as folhas mais duras a 6 molhos de agriões e deitam-se em água salgada a ferver, onde ficam durante 10 minutos. Espremem-se num pano, para que a água saia bem. Picam-se grossos. Deitam-se numa caçarola 50 gramas de manteiga e junta-se-lhe uma colher de sopa de farinha. Mexe-se e levam-se a cozer em lume brando, regando esta mistura com caldo de carne. Misturam-se os agriões, sal, pimenta e 125 gramas de nata. Leva-se ao lume, apenas para aquecer e servem-se, ou sós, ou como acompanhamento de um assado.

BERINGELAS RECHEADAS COM TOMATE E COM CAMARÕES

É um prato exótico mas delicioso.

Cortam-se as beringelas ao meio no sentido do comprimento e passam-se rapidamente em azeite para cozerem um pouco.

Pica-se a polpa, que se tira de dentro das beringelas, com cebola picada e dois tomates sem peles nem pevides.

Leva-se este picado ao lume com um pouco de azeite e juntam-se-lhe côdeas de pão molhadas em leite e uma chicara de camarões dessecados depois de cozidos.

Tempera-se de sal e pimenta, e com esta massa enchem-se as metades das beringelas. Dispõem-se num prato de ir ao forno, cobre-se com pão ralado, rega-se com um pouco de manteiga derretida e leva-se ao forno a gratinar.

PUDIM DE ALFACES

Passam-se uns pés de alface em água quente, escorrem-se bem e cortam-se fininho como couve. Faz-se um «molho bechamel» de que já temos dado várias vezes a receita, devendo ficar bem espesso, deixa-se esfriar, junta-se-lhe uma gema para cada dois pés de alface e por último as claras em neve. Unta-se uma fôrma com manteiga, deita-se a massa e cozinha-se em banho-Maria. Serve-se com molho de tomates.

Este prato pode também ser feito substituindo-se as alfaces por espinafres, ou couve lombarda.

FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE SETEMBRO
EM AUTO-CARRO

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 e 30972 — LISBOA

Conselhos às Noivas

É conveniente incluir no seu enxoval algumas toalhas boas, de renda ou bordado, próprias para uma ocasião de cerimónia, ou para uma festa. Deve ter algumas de chá, outras de jantar. Se quiser ver um enorme sortido destas toalhas, visite a casa Laires Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3, D, pois são especializados neste artigo e possuem-nas para todos os preços e estilos de mobília.

ORION

A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943



Estilo moderno

Vestido muito elegante de «lainage» Aurora xadrez preto e branco com botões pretos.

O casaco curto correspondente tem gola e punhos de cambráia branca, guarnecidos na orla, por uma renda «guipure».



Paris

Exulta com a nova invenção cosmética!

Agora existe já um sabonete para os cuidados diários da sua pele, contendo PLACENTUBEX o maravilhoso preparado alemão para o rejuvenescimento da pele:

Merz-White Soap

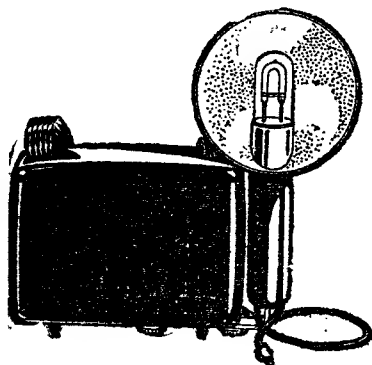
Use MÉRZ-WHITE diariamente e a sua pele ficará-lhe-á grata.

PREÇO:
ESC: 12,00



Leiam o «SEMPRE FIXE»

BRAUN
Hobby
STANDARD



UM FLASH ELECTRONICO
PERFEITÍSSIMO CRIADO
PARA OS AMADORES FO-
TOGRAFICOS !

- * Absoluta segurança de funcionamento.
- * Manejo extremamente fácil.
- * Reflector perolado com duas posições: normal de 70° e grande-angular de 50°.
- * Duração do relâmpago - 1/1000 de segundo.
- * Temperatura da cor, 5600° Kelvin, significando que pode fotografar a cores em películas para a luz do dia sem acessórios especiais.
- * Funcionamento por ligação directa às correntes de 110/130 V. e de 220/250 V.
- * Numeros guias: 8 a 10 para películas a cores; 30 para películas de 17/10° DIN e 60 para 23/10° DIN.
- * Peso: 1,7 Kgs.

PREÇO ESC. 1.290\$00

O BRAUN-HOBBY-STANDARD também pode funcionar empregando 3 pilhas secas de 1,5 V. do tipo Pertrix 221, fornecendo mais de 80 relâmpagos!

Se estiver equipado com uma bateria BRAUN especial, o BRAUN-HOBBY-STANDARD permite fazer mais de 200 disparos!

A bateria e o carregador especial fornecem-se como acessórios a preços muito reduzidos.

Se é amador fotográfico compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD! Se é profissional, compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD, como um auxiliar do seu trabalho!

**TRAGA O SOL A SUA
ILHARGA TANTO DE
DIA COMO DE NOITE!**

Veja-o no seu fornecedor habitual!

Representante:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46, 1.º — LISBOA
Telef. 30306/7

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Pensão Belga

R. Autor Tasso, 11 — Tel. 40529
e 49671

Conforto moderno, telefones
nos quartos, ambiente e serviço
em bom hotel

FATIMA

Dia 13 de Setembro

Partida de Lisboa às 7 horas
Saída de Fátima às 14 horas
por Batalha, Alcobaca, Nazaré

PREÇO 100\$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43 — Tel. 20267



EXCURSÕES

Até ao dia 30 do corrente mês de Setembro, a **COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA** organiza as suas habituais excursões, elaboradas de acordo com o plano que se segue:

EXC. N.º	DESTINO	PRINCIPAIS PONTOS ABRANGIDOS	REALIZA-SE AOS:	PREÇO:
3	Olhos de Água	Alenquer, Caldas da Rainha, Rio Maior, Santarém e Almoester	Domingos	75\$00
4	Arrábida	Azeitão, Palmela, Setubal, Outão e Sesimbra	Terças-feiras	60\$00
5	Baleal, Nazaré e S. Pedro de Muel	Praia do Baleal, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Marinha Grande e Ponte Nova	Quartas-feiras	90\$00
6	Mafra e Ericeira	Odivelas, Malveira, Gradil, Praia das Maças e Sintra	Quintas-feiras	40\$00
7	Sintra e Colares	Queluz, Belas, Algueirão e Monserrate	Sábados	40\$00
8	Castelo do Bode	Santarém, Barragem do Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaca e Caldas da Rainha	Sábados	100\$00

VENDA DE BILHETES E MARCAÇÃO DE LUGARES:

POSTO DE INFORMAÇÕES: Escadinhas de Santa Justa (frente à Rua do Carmo)
Telefone: 2 79 44

Aos Domingos e Feriados, Excursões (N.º 1 e 2), ao Parque Florestal de Monsanto, com partidas e chegadas na Praça Marquês de Pombal.
PREÇO POR PESSOA: 5\$00.

Serviço

Rápido



**de
Luxo**

**FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
(LINHAS DODERO)**

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY» «ARGENTINA»	22 SETEMBRO 13 OUTUBRO 3 NOVEMBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD» «URUGUAY»	22 SETEMBRO 9 OUTUBRO 30 OUTUBRO

Para passagens e carga, dirigir-se

Aos Agentes Gerais:

SOCIEDADE COM. OREY, ANTUNES & CIA, LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22279

LISBOA

Telg. ANTUNITA

Aos sub-Agentes:

SOCIEDADE COM., OREY & BARROS LEITE, LTD.

Rua Nova da Alfandega, 80

Telef. 20775 — PORTO — Teleg. DOREY

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Leiam o jornal humorístico

fixe

**Camara Municipal de Lisboa
ÉDITOS**

Eu, Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal Faço saber que António da Cruz Moraes requereu autorização para trasladar do jazigo n.º 6245 do Segundo Cemitério (Prazeres) para o jazigo n.º 4412 do mesmo cemitério os seguintes restos mortais:

António da Cruz, falecido em 7 de Outubro de 1924, na Rua da Bica Duarte Belo, 8, 2.º; Laura Pragana Brito, (restos mortais vindos do cemitério de Chinde — Quelimane — Africa Oriental); Guilhermina da Conceição Pragana, falecida em 5 de Novembro de 1927, na Calçada João do Rio, cinquenta e seis — quarto; Um feto do sexo masculino, nasceu morto na Rua Joaquim Casimiro, 37, 4.º Esq.; Manuel Candido Martins, falecido em 25 de Março de 1938, na Calçada João do Rio, 56, 4.º; Maria Manuela de Figueiredo Martins, falecida em 26 de Dezembro de 1941, na Calçada João do Rio, 56, 4.º; Margarida de Oliveira Moraes, falecida em 10 de Janeiro de 1946, na Avenida Almirante Reis, 70, 2.º Dt.º.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Camara, no prazo de trinta dias, contados da data da publicação destes, qualquer opposição às trasladações referidas.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Pagos do Concelho de Lisboa, em 2 de Agosto de 1956.

O vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA
DOS PROFISSIONAIS DO COMERCIO**

Sede — Alameda de D. Afonso
Henriques, 82
LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos se informa que, por despacho de 27 de Julho do corrente ano, de S. Ex.º o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinado que Ministério das Corporações e Previdência Social, a partir de 1 de Setembro de 1956, o encargo do pagamento e concessão de abono de família, nos termos do seu regulamento, A TODAS AS EMPRESAS E RESPECTIVO PESSOAL DO DISTRITO DE LISBOA enquadradas nesta Instituição, designadamente às seguintes empresas presentemente abrangidas nas modalidades de previdência:

EMPRESAS REPRESENTADAS PELOS GRÊMIOS DO COMÉRCIO DOS CONCELHOS DE OBRAS, SINTRA, CASCAIS E LOURES E PELO GRÊMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL, EMPRESAS IMPORTADORAS, DISTRIBUIDORAS E REVENDEDORAS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, EMPRESAS DE COMÉRCIO ARMAZENISTA, MANTEIGARIAS, EMPRESAS DE OUVESARIA E RELOJOARIA E DAS INDÚSTRIAS DE CAMISARIA E DE CURTUMES.

O pagamento das contribuições devidas a este Organismo deverá ser efectuado de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem, devendo as do mês de Setembro ser depositadas de 1 a 10 de Outubro e calculadas à taxa de 20,5 %, sobre o total dos ordenados pagos, discriminadas da seguinte forma:

Entidade patronal ... 15 %
Empregados ou assalariados 5,5 %

Todos os esclarecimentos sobre o assunto podem ser pedidos à sede da Caixa, na morada acima indicada ou pelo telefone 720136.

Aproveita-se a oportunidade para informar que foi alterado o Regulamento desta Instituição pelo que o limite máximo de ordenados sobre os quais passam a incidir descontos para esta Caixa é de 4.000\$00 mensais e não de 3.000\$00 mensais como até ao presente, o que também deve ser cumprido a partir de 1 de Setembro de 1956.

Lisboa, 1 de Setembro de 1956.
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração de um pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

- Até às 16 horas do dia 28 de Setembro de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.
- Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 10\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.
- As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 250\$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos».
- A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.
- A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.
- As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 6 de Setembro de 1956.
O ENGENHEIRO DIRECTOR

Rendeu cem contos um cortejo de oferendas que se efectuou hoje em Marvão

MARVÃO, 8. (Pelo telefone). — O cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, que hoje se efectuou neste concelho constituiu um grande êxito, para o qual concorreram todas as povoações das freguesias do concelho. Tomou parte no desfile, cerca de uma centena de carros carregados de trigo, milho, feijão, cebolas, lenha, abóboras, frutas e legumes. No cortejo destacava-se um car-

Um tufão

sobre Okinawa

TÓQUIO, 8.—O tufão «Ema», um dos mais violentos registados no Pacífico nos últimos dois anos, com ventos soprando á velocidade de 197 quilómetros por hora, atingiu, ás primeiras horas da madrugada, a ilha americana de Okinawa.

As primeiras informações dizem que a violenta tempestade causou já ali mais de vinte mortos, incluindo onze marinheiros norte-americanos, e destruiu numerosas habitações, deixando sem lar centenas de pessoas.

Há notícias de terem desaparecido trinta e cinco barcos de pesca tripulados por um total de 80 homens. — (A. N. I.).

Um ladrão

de bicicletas

LAWRENCE (Kansas), 8.—Quando, pouco depois da guerra, Vittorio de Sica rodou o seu filme «O Ladrão de Bicycletas» não sabia, certamente, que, desde há muitos anos, um habitante de Kansas fazia disso o seu modo de vida.

Joseph Parmelee, de 44 anos, confessor á Polícia que «roubava mais de mil bicicletas, nestes últimos vinte anos», e acrescentou: «Roubar bicicletas é uma industria. São tão fáceis de roubar como de vender, porque o publico não presta atenção». — (R. P.).

Desastre de camioneta

próximo de Angeja

ANGEJA, 8 — (Pelo telefone). — Na estrada nacional n.º 16, próximo da ponte desta localidade, deu-se hoje, pelas 10 e 30, um desastre com uma camioneta, de que resultou ficarem gravemente feridos o motorista e o seu ajudante, cuja identidade se ignora.

O caso verificou-se quando a camioneta de que é proprietária a sr.ª D. Olímpia da Silva, de Lega da Palmeira, e que conduzia um carregamento de peixe, resvalou e caiu por uma ribanceira, ficando o veículo com grandes avarias.

Os feridos foram conduzidos ao hospital de Aveiro, onde ficaram internados e sem fala.

Prof. Gonçalves Pereira

MONTEVIDEO, 8 — O catedrático português dr. Gonçalves Pereira proferiu, na Academia Diplomática Internacional, uma conferência acerca de «Aspectos Económicos e Sociais de Portugal», tema que desenvolveu amplamente, sendo muito cumprimentado.

O jornal «Mañana» publica uma longa entrevista com o prof. Gonçalves Pereira sobre a posição de Portugal na Ásia e em África. — (E.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23,4; mínima, 15,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,5; mínima, 17,9.

MORADIA

Vende-se em Cascais a estrear, 9 lindas divisões, garagem e grande logradouro. Facilita-se. Telef. 080365.

A inauguração do Banco de Angola

(Continuação da 4.ª página)

pede para associar o nome de V. Ex.ª ás solenidades da inauguração do novo edificio de Luanda a que S. Ex.ª o Chefe do Estado nos deu a subida honra de presidir. Não esquecemos nunca quanto a V. Ex.ª ficamos devendo pelo sábio conselho e valioso apoio, quando tivemos o privilégio de o ter como comissário do Governo. Esperamos continuar as nossas tradições de trinta anos ao serviço da prosperidade de Angola, que tanto presa o nome de V. Ex.ª e tanto lhe deve também. Respeitosos cumprimentos».

*

Ao ministro das Finanças, sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, foi também, expedido um telegrama nos seguintes termos:

«No momento em que S. Ex.ª o Chefe do Estado acaba de presidir á inauguração do novo edificio de Luanda, o Governo do Banco de Angola recorda, com o maior reconhecimento, o apoio que V. Ex.ª se tem dignado dar-lhe e que tanto tem contribuído para facilitar a sua missão ao serviço da prosperidade desta grande provincia portuguesa. Respeitosos cumprimentos».

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADOS POR AUTOMÓVEIS — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada, com vários ferimentos pelo corpo, Manuel Martinho, de 72 anos, morador na Avenida Duque de Loulé, 53, 3.ª, que foi colhido por um automóvel na Rua Luciano Cordeiro, e Julio Augusto dos Santos Claro, de 22 anos, residente no Barreiro, onde foi atropelado por um automóvel, que além de ferimentos lhe causou fractura duma perna.

CAIU DA MOTOCICLETA — David Ferreira, de 51 anos, empregado no comércio, residente na Travessa da Picheleira, letra A, caiu da motocicleta que montava, perto da sua residência, sofrendo fractura duma perna, pelo que deu entrada no Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Um homem de que apenas se sabe chamar-se Estêvão e residir no Casal da Guarda, na Malveira, caiu dum telhado onde trabalhava, em Vila Franca do Rosário, Mafra. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde faleceu algumas horas depois.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS — Um carro conduzido pelo major José Carvalhosa, da G. N. R., que era acompanhado pelo major António Sebastião Ribeiro Spinola, teve uma colisão com outro veículo perto de Alpiçara. O major Carvalhosa, de 45 anos, morador na Praça Pasteur, 11, 1.ª, Dirl., sofreu ferimentos no rosto e contusões no corpo, recolhendo a casa após tratamento no hospital. O oficial com quem seguia saiu ileso do desastre.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Academia Recreativa Musical 6 de Setembro de 1903, comemorativa do 53.º aniversário, e amanhã, de tarde, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Academia 1.ª de Setembro de 1867 e Academia Musical 1.ª de Junho de 1893.

EXCURSIONISMO

Partiram esta madrugada, de autocarro, para o Alentejo e Algarve, 38 excursionistas do Grupo «Turismo e Alegria», com sede em Lisboa — Praça Afonso de Albuquerque — acompanhados do seu director, sr. José dos Santos. A excursão, que é familiar, inclui visitas a Sagres, Tavira, Vila Real de Santo António, Loulé, Olhão, praias da Rocha e de Monte Gordo, além de Beja e Évora, e, possivelmente, Ayamonte.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: um casaco de lã, para senhora; um coelho; duas quantias em dinheiro; diversas peças para veículo automóvel; uma caneta de tinta permanente; uma cédula de organização, em nome de Manuel

Rodrigues Ferreira; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; bilhete de identidade de Manuel Gomes de Sousa; chapa de registo de bicicleta, n.º 10.659, da C. M. Loures; um par de luvas para homem; um fio de fantasia; um canivete; três pares de óculos graduados; um alfinete de fantasia; uma luva para senhora; uma chave de porcas e outra de fendas; um sapatinho de criança, de pelica amarela; um aro de farol de automóvel; um tampão de roda de automóvel; um cinto de camurça; uma bolsa de prata; e diversas argolas com chaves e chaves desarmadas.

—Encontra-se depositada no Quartel da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R. (Carmo), uma pequena importância em dinheiro, que foi achada, ontem, pelas 18 horas, junto á porta das armas da unidade, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A actriz e o violoncelo



A imagem pode parecer um tanto inesperada, mas é ela mesma, a quem os leitores cinéfilos já reconheceram: a inglesa Audrey Hepburn num exercício de violoncelo. Não sabemos ao certo se se trata apenas de uma «pose» para tirar o retrato, mas é fora de dúvida que a actriz toma o papel a sério...

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XIII — Adelina Abranches

Adelina foi uma das ultimas grandes desaparecidas do Teatro português. No drama, na comédia, na revista, as suas criações ficaram célebres. Aos 4 anos de idade, começou a pisar o palco, para só o abandonar com a morte.

Embora sem grande cultura, a sua convivência com os «grandes» da época, deu-lhe uma personalidade marcada e um convívio apertado. Vicente Arnosa, Afonso Lopes Vieira, Aníbal Soares e tantos outros foram da sua intimidade. Marcelino Mesquita escreveu para ela «A Anedocta», ainda hoje prato forte dos clubes recreativos.

O talento de D. João da Camara, ergueu para a genial actriz a sua imortal «Rosa Enjeitada». As suas criações, desde o irrequeto «Gaio de Lisboa» até á pitoresca peixeira da Nazaré, no «Tá-Mar» de Alfredo Cortês, constituem uma galeria infundável, como intermináveis são os episódios curiosos da sua longa vida.

Há ainda quem se recorde da quele que vamos contar. Há uns dezasseis anos, Adelina fora contratada para o Apolo, teatro da sua especial predilecção. A artista morava então em Palhavã. Como estávamos em plena guerra (1940), a gasolina começava a escassear.

Chegaram a pedir-lhe cem escudos para a levar de taxi a Palhavã! Adelina teve, então, uma ideia luminosa. Na estrada das Laranjeiras, havia um homenzinho que tinha uma carrocinha e um burro. E por 15 escudos, Adelina iria todas as noites do Apolo para casa na incómoda carrocinha...

Lisboa teve conhecimento do caso. E ela conta: «O povinho todo queria mostrar-me o seu carinho e o seu interesse pela minha viagem. Quando partimos, eu, o homem e o burro, até tive palmas! Desde essa noite, nunca mais deixei de ver uma multidão á espera da minha entrada na carroça. Aos sábados e domingos, até metia Polícia, porque o transito ficava impedido...».

E a simpática Adelina, de quem Eça de Queirós, ao vê-la na «Rosa Enjeitada» perguntara ao conde de Arnoso: «Quem é esta pequena grande actriz que ninguém conhece?», nunca mais teve outro transporte para a levar e trazer do seu velho «Príncipe Real» que o camartelo camarário vai demolir em breve, sacrificando-o ás exigências da Lisboa moderna.

*

Uma noite, em Gouveia, representava-se o «Amor de Perdição». A certa altura, devia ser trazido para cena um tacho onde Simão Botelho tinha de comer um caldo, segundo a rubrica da peça.

E quando Adelina esperava receber o tacho das mãos do contraregra, apparecem-lhe os braços de um bombeiro, com um caldeirão incrível, dizendo: «Eu trago-o, porque isto pesa muito».

Adelina ficou desconcertada e mais ainda quando o actor Carlos Santos lhe perguntou em voz baixa: «Isto é para eu tomar banho?».

A actriz começou a rir perdidamente, e o publico mimoseou-a com uma fúndida patada. Mas o prestigio de Adelina era enorme. Pediu licença ao publico para lhe explicar o imprevisto da cena. E o publico, entre grandes gargalhadas, fez-lhe uma estrepitosa ovação.

*

Adelina tinha o pavor de entrar em peças onde estivessem animais vivos. E tinha razão, pelo episódio que passo a contar.

No Teatro da Trindade repre-

sentava-se uma peça de um escritor conhecido. Em cena, numa gaiola, um pintassilgo vivo e irrequeto. Havia um dialogo rápido entre marido e mulher. Perguntas e respostas. Pois no final de cada pergunta da mulher, antes que o marido respondesse, o pintassilgo aconselhava da gaiola: Pio! Pio! A terceira vez que o inconveniente passarinho deu a sua opinião, o publico principiou a rir, e a cena dramática foi-se pelo buraco do ponto!

*

Nos princípios do regime republicano, Adelina afirmou em conversas a sua fidelidade ao regime deposto.

Os animos andavam exaltados. No Porto, receberam-na friamente e no dia seguinte á estreia da companhia, uma comissão de republicanos esturrados procurou-a no hotel, dizendo-lhe um deles, de má catadura: «A senhora tem de sair imediatamente daqui. De «talassas», estamos nós fartos».

Adelina retorquiu: «Mas que mal faço eu á Republica? Não conspiro... não escrevo nos jornais, só represento, bem ou mal, os papeis que me distribuem...».

Mas o defensor do regime novo não desarmava, ripostando: «A senhora é tão «talassa», que até os rotulos das suas malas de viagem são azuis e brancos!».

Claro que estes exageros amoretaram. O próprio dr. Afonso Costa, então presidente do Conselho e admirador da actriz lhe disse um dia ao felicitá-la no camarim: — «Queremos esse grande coração para a nossa Republica Adelina».

Ela fiel ás suas ideias respondeu-lhe a sorrir: «Não será fácil, doutor metto na malinha do D. Manuel, e lá seguiu com Sua Magestade a caminho do exílio...».

Era assim Adelina Abranches. Há artigos que se terminam com mágoa. Este, é um deles. Quantas coisas interessantes ficam por contar, da vida acidentada daquelha que foi uma glória da cena portuguesa!

L. R.

MORREU QUEIMADA

TONDELA, 7 — No Hospital da Misericórdia desta vila, faleceu hoje Clementina Pereira, de 64 anos, residente no Vinhal, freguesia de Lagoa do Dão, que dera entrada ali com graves queimaduras por se lhe ter pegado o fogo ás roupas, ao preparar uma refeição na lareira da sua residência.

A infeliz mulher era viúva de José Ricardo Rodrigues, que há 16 anos morreu afogado.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as pratas, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.ª:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Fábrica de Conservas de Peixe Estiva

COM 46 GRANDES PIOS E CORRESPONDENTES PRENSAS, PRONTA A TRABALHAR E COM MUITOS MATERIAIS EM EXISTENCIA, EM EDIFICIO PRÓPRIO COM VIVENDA E JARDIM. VENDE-SE. INFORMA RUA ALMEIDA GARRETT, N.º 54, TELEFONE N.º 22057, SETUBAL.

Vida religiosa

50 anos ao serviço
da Companhia de Jesus

Comemorando meio século de vida religiosa do sr. D. João de Deus Ramalho, venerando bispo titular de Filadelfia de Lídia e resignatário de Macau, que ontem passou, foi hoje festejado o jubileu com uma cerimónia que se efectuou no Colégio de S. João de Brito, em Lisboa.

Às 9 horas, o prelado celebrou missa em acção de graças, na capela do colégio, e depois houve uma simples, mas significativa, festa de confraternização de todos os jesuitas residentes em Lisboa, que prestaram homenagem ao sr. D. João de Deus Ramalho, pelos seus cinquenta anos de vida religiosa na Companhia de Jesus.

Conselho Nacional
da Juventude Católica

No Seminário de S. Paulo, em Almada, realizaram-se hoje de manhã e de tarde as reuniões do Conselho Nacional da Juventude Católica. Presidiu o sr. eng. Meneses e Cruz e fizeram parte da mesa de honra os srs. rev. dr. Narciso Rodrigues, assistente eclesiástico e os delegados do Porto e de Coimbra, respectivamente, d. Jorge Souto e Augusto Morais Sarmiento.

Na referida reunião, em que têm votos os membros da Direcção Nacional e os presidentes gerais dos organismos especializados da Juventude Católica e diocesanos do referido organismo, foram estudados os principais problemas da organização e apreciadas as actividades do ano que passou e aprovado o programa das actividades comuns a toda a Juventude Católica no próximo ano social, que começa na Festa do Cristo-Rei, no último domingo de Outubro.

Os trabalhos começaram às 10 horas e terminaram às 20.

Tauromaquia

Os três Bienvenida matam seis
toros sem picadores

VILLENA, 8. — Os três irmãos Bienvenida — Pepe, António e Juanito — lidaram ontem os seis toros da corrida da feira, sózinhos na arena, sem picadores. Pepe cortou uma orelha no primeiro e foi aplaudido no quarto, que saiu manso. António matou o segundo com meia estocada, depois de uma artística «faena», e ao quinto matou com uma estocada e «descabello» após uma grande «faena»; orelhas e voltas ao redondo. Juanito, ao terceiro, morto com meia estocada, cortou também as orelhas e no sexto, manso, foi ovacionado.

A abrir a corrida, a rojoneadora Paquita Rocamora lidou um touro suplementar, de maneira a merecer uma volta à arena. — (A. N. I.).

Reunão das potências
signatárias

do estatuto de Tanger

RABAT, 8. — Para a conferência que reúne no dia 8 de Outubro, em Fedala, para se ocupar da situação de Tanger, foram convidados os oito países representados naquela zona internacional: Portugal, Espanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Bélgica, Itália e Holanda.

A notícia oficial de terem sido enviados os referidos convites foi dada a conhecer nesta cidade e os dirigentes marroquinos anunciam o propósito de respeitar os interesses estrangeiros em Tanger e de não alterar o seu aspecto internacional. — (Efe).

Figuras e problemas

(Continuação da página central)

dos valores portugueses, numa época em que muitos deles ainda não eram aceites se não por um publico reduzido. Cecília Meireles, a qual a nossa moderna poesia deve por esse facto profunda gratidão, talvez tenha devido precisamente ao facto de ser brasileira a isenção necessária para não se deixar dominar por factores pessoais que tantas vezes prejudicam os antologistas—veja-se o caso dessa farçada—entre tantas—que António Botto realizou a sombra do nome de Fernando Pessoa, servindo-se do trabalho que este iniciara, para fazer uma antologia da poesia portuguesa moderna onde pôs e tirou autores ao sabor da sua fantasia—digo «fantasia» para evitar a palavra justa, que é menos poética...

E coisa patente que Temístocles Linhares — e quem quer lhe siga as pisadas ou cujas pisadas ele tenha seguido—labora no profundo erro de pensar que o «carácter» de uma literatura está só nos seus temas. Pior ainda: que esse carácter é «regional», pois ele assim o diz. Mas não terá ele pensado que, sendo assim, a história da literatura seria impossível? Que o seu ponto de vista nega até, implicitamente, a possibilidade de um povo compreender a sua própria literatura, desde que ela não seja presente?

Com efeito, que sabemos nós hoje, dos homens de ontem, da «vida» dos homens de ontem, que sabemos nós com perfeita certeza do que foi, em cada um dos nossos países, o «lado» característico, pitoresco, típico, re-

gional, senão através da própria literatura—ou então de documentos que também não podem constituir fonte de certezas? Ora, pelo contrário, o critério do historiador da literatura e o do antologista não podem estar sujeitos àquele, mas sim, ao do valor literário das obras.

Pueril é, afinal, toda esta questão, na qual a literatura não tem, realmente, nada a ver. A compreensão da literatura não depende «apenas» do juízo estético simplesmente quando quem emite o juízo o confunde com aquele que se refere a um valor puramente formal, aquele que se costuma designar como «beleza literária». O autentico juízo estético tem, pelo contrário, como óbvio que a literatura é «criação sobre uma experiência», e não «forma aplicada a um conteúdo pre-existente». Aquilo que Temístocles Linhares dava como indispensável para se compreender uma literatura alheia também não se dispensa para a compreensão da nossa própria: onde o crítico estrangeiro costuma errar é ao deduzir da literatura para a vida, isto é, ao tirar ilações sociológicas do seu conhecimento da literatura. Mas para a compreensão desta não precisamos, porque já não estamos na época de Taine, de conhecer o «meio» da maneira que Temístocles Linhares parece entender necessário.

«A língua pode ser a mesma—escreve ele—mas ainda assim quantas as variantes de fonética, de sintaxe, de vocabulário?». Porém, as variantes de vocabulário esclarecem-se, quando as haja, com um dicionário—exactamente como nós, Por-

tugueses, fazemos para entender Aquilino Ribeiro, o «nosso» Aquilino Ribeiro. As variantes de fonética e de sintaxe, essas, acho eu, nunca nos impediram sequer de conversar, quanto mais de ler as obras das nossas respectivas literaturas! Não, não é nisso que está o «abismo» entre as nossas literaturas, mas sim no diferente espírito dos nossos povos. E essa diferença de espírito não é, sequer, tão grande como a que nos separa de Ingleses, Russos ou Franceses, cuja literatura não só entendemos, como nos tem influenciado as nossas em diversas fases da sua evolução.

Muito ao contrário da tese estravagantíssima de Temístocles Linhares, haveria motivo, isso sim, para se fazer muitas mais antologias comparativas, de modo a patentear aquilo que entre as duas literaturas permanece como um elo, e aquilo em que divergem sem se oporem. Melhor: aquilo em que se completam. Porque este é que é o facto. O mais são subtilidades sem fundamento, apoiadas em suposições excessivamente fantasistas.

Mesmo que Uruguaios, Argentinos, Chilenos, Peruanos ou Norte-americanos nunca tivessem pretendido, segundo imprudentemente alega o crítico paranaense, realizar «roteiros literários do Uruguai e da Espanha, da Argentina e da Espanha, do Chile e da Espanha ou dos Estados Unidos e da Inglaterra, com o fim de captar ou apreender o carácter das literaturas de língua castelhana ou inglesa», bastariam todos os estudos feitos nesses países—e, sobretudo, nos Estados Unidos sobre a literatura inglesa—para evidenciar que neles não se tem como pueril e estravagante «captar ou apreender» o carácter das literaturas espanhola e inglesa.

A real puerilidade e estravagância é a de Temístocles Linhares. E ela não tem outra origem se não a provecta ideia, segundo a qual, o conhecimento dos caracteres regionais seria indispensável á compreensão das literaturas.

Ora, se o regional, o típico e o característico (para usar os próprios termos de Temístocles Linhares) não «ganham» valor universal, então é porque são apenas regionais e típicos, quer dizer, é porque não têm, mesmo dentro da respectiva literatura, senão um valor muito restrito; o que é o caso de muitas obras portuguesas e brasileiras, como aliás de qualquer literatura; mas não é o caso de nenhum dos grandes escritores das nossas literaturas. Aquilo que «não passa» as fronteiras também não tem, dentro delas, o valor universal que destaca do conjunto de uma literatura as suas obras mais representativas.

COMBOIOS QUE PASSAM A
TER SEU TÉRMINUS E ORI-
GEM NA ESTAÇÃO DE LIS-
BOA (REGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está procedendo no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.º 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu terminus e origem na estação de Lisboa (Rego).

Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de tranvia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.º 4902 e 4905 fica sendo a seguinte:

4902		4905
0-30	Sintra	—
—	Cacém	2-23
1-19	Lisboa (Rego)	1-50

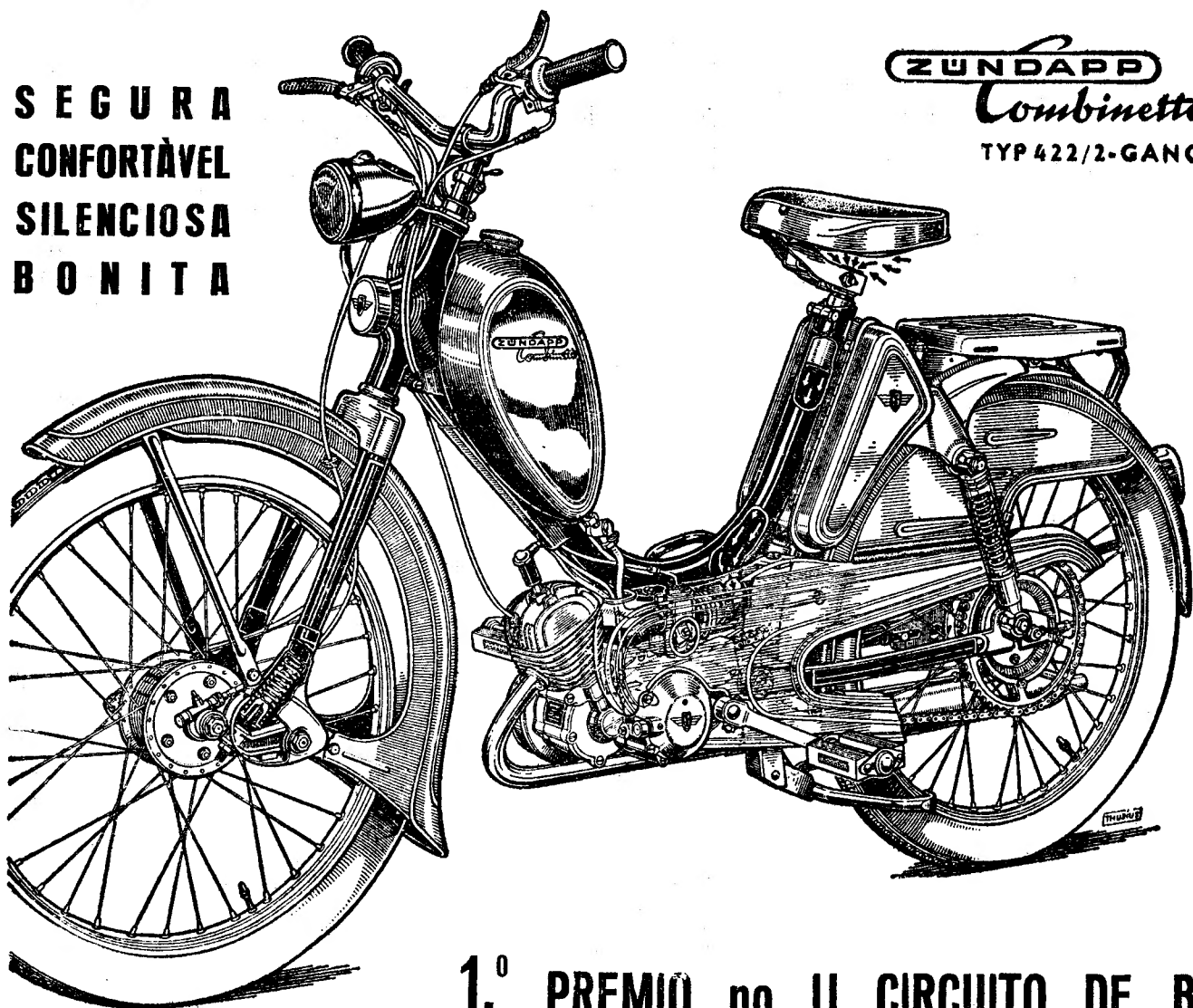
O comboio n.º 4902 é diário, e o 4905 só se efectua às 2.ª-feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data o comboio n.º 2900 (diário) com partida de Sacavém às 0-26 e o n.º 4907 (dias uteis) que parte actualmente de Lisboa (Rossio) às 5-55 deixam de circular entre Lisboa (Rossio) e Campolide.

ZÚNDAPP

A BICICLETA MOTORIZADA ALEMÃ
QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

- SEGURA
- CONFORTÁVEL
- SILENCIOSA
- BONITA

ZÚNDAPP
Combinetta
TYP 422/2-GANG

1.º PREMIO no II CIRCUITO DE BAIÃO

em competição com muitas outras marcas
média h. de 60 quilómetros por hora.VENCEDORA DA TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO — TENDO-LHE SIDO AINDA ATRIBUÍDO
OUTRO PRÉMIO NESTA PROVA

Duas únicas motorizadas ZÚNDAPP

— 1.º e 4.º prémios

Importador exclusivo para
PORTUGAL CONTINEN-
TAL e ULTRAMAR:

J. C A S A L — AVEIRO

Stand na Rua do
Almada — PORTO

DIÁRIO DE LISBOA

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Agenda dos assinantes CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Do exercício

Não é devida a contribuição industrial se a actividade, cujo começo de exercício foi declarado, não chegou a ter o seu início.

Art. 27.º e 28.º do Dec. n.º 16731.

Da cessação

A certidão passada pela secção de finanças da participação de cessação do exercício da actividade colectável vale para todos os efeitos como o duplicado da mesma, no caso de extravio deste.

Art. 13.º e seu § único do Dec. n.º 31948 e 2.º do Decreto n.º 17730.

Participar na competente secção de finanças no prazo de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, a cessação do respectivo comércio ou industria.

A participação será feita em duplicado e segundo o modelo oficial, a fim de o exemplar com o recibo passado pela secção de finanças documentar e instruir o pedido de anulação.

Da reclamação

Para que possa ser concedida a anulação de colecta é indispensável que:

Seja apresentada a competente participação de cessação, feita em harmonia e nos termos acima expostos;

A respectiva reclamação contentuosa, apresentada no prazo de 90 dias, a contar do dia imediato, inclusive, ao do ultimo do trimestre em que se deu a cessação do exercício do comércio ou da industria, seja junto o duplicado ou certidão da participação nos termos referidos.

Desde que não sejam observadas as normas dos preceitos mencionados, a reclamação não terá seguimento, o respectivo processo será mandado arquivar com esse fundamento.

Art. 13.º, n.º 1.º e 2.º e § único do art. 14.º do Dec. n.º 31948 citado.

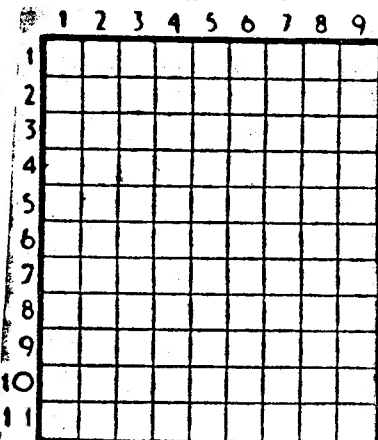
(Sociedades anónimas e comanditas por acções).

São de observar as disposições do Decreto-Lei n.º 31228 e o art. 15.º do Decreto n.º 31948.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1657



HORIZONTAIS: 1 — Orgia. 2 — Curar. 3 — Preposição. Grande quantidade. Artigo definido (ant.). 4 — Jogo infantil. Ramagem. 5 — Sulcam. Junto. 6 — Apanhar. 7 — Condescente. 8 — O mais. Rema para trás. Ceu. 9 — General francês que venceu a Grande Guerra. Feiteira. 10 — Ratazanas. 11 — Aversão. Tira.

VERTICAIS: 1 — Colada. Rás. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. O lado do vento. 3 — Campeão. Idolatra. Julguei. 4 — Almenara. 5 — Cincho. Nome de homem. 6 — Contaríamos. 7 — Atmosfera. Içar. Pega. 8 — Amir. Símbolo químico da prata. 9 — Grande cão de fila. Agradecida.

Solução do problema n.º 1656

HORIZONTAIS: 1 — Cal. Doca. 2 — Ora. Ali. 3 — Ler. Sá. Ar. 4 — As. Pecara. 5 — Pamir. 6 — Ama. Pró. 7 — Altar. Rs. 8 — Rematar. 9 — Asa. Oca. 10 — Ser. Rosca. 11 — Má. Sair.

VERTICAIS: 1 — Colada. Rás. 2 — Ares. Mãe. Em. 3 — Lar. Palmara. 4 — Pá. Tás. 5 — Desempatar. 6 — Acirra. Os. 7 — Cá. Aro. Rosca. 8 — Alar. CCI. 9 — Iradas. Aar.

Alimente-se bem

Por 1500, Almoços e Jantares a americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

Pastelaria S. João. Lda. Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».

CINEMAS

FIVOLI—«Milionario á vista».

SÃO LUIZ—«E tudo o vento le vou».

EDEN—«Esta é a vida».

SÃO JORGE—«Garras de mulher».

POLITEAMA—«O herói da Vendeia».

MONUMENTAL—«O ultimo apache».

CONDES—«Aventuras de Gil Blas».

ALVALADE—«E tudo o vento le vou».

IMPÉRIO—«Terça-feira Negra».

TRINDADE—«A estrela do circo».

CONDES—«O menino e a nevoa».

ODEON—«Minha esposa e a outra».

CAPITOLIO—«O terrível juramento».

COLISEU—«Luz apagada».

TERRASSE—«A casa vermelha».

OLIMPIA—«O grande espectáculo».

PROMOTORA—«A fuga de Tarzan».

PAVILHÃO—«Vida da minha vida».

IDEAL—«O tesouro do condor».

RESTELO—«Bem no meu coração».

HA TRINTA ANOS

A ultima página do «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1926 era totalmente ocupada pelo relato de um pronunciamento militar da Arma de Artilharia em Espanha, e que parecia ter sido já dominado. Afirmava-se que, indo ao encontro do pensamento do Governo, o julgamento dos responsáveis, apesar de sumário não teria grande severidade, não sendo pedida pena de morte para qualquer oficial.

A nomeação do general Berenguer para chefe da casa militar de Afonso XIII descontentara os amigos do general Primo de Rivera por ser aquele apontado como seu sucessor.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Alegria

— Estrada de Benfica. 227-C-281.

Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B. Tel. 780841;

Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar,

77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil —

Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380;

S. Miguel — Praça Francisco de

Morais. 1. Tel. 771469; Bentosinho

— Avenida Oscar Monteiro Torres,

38-A, Tel. 774920; Garantia — Ave-

nida Padre Miguel da Nóbrega,

5-A/B, á Praça do Areeiro. Telef.

727300; Avenidas (Das)—Avenida

da Republica, 27-A. Tel. 42532; Cor-

reia de Almeida—Avenida Fontes

Pereira de Melo, 13. Tel. 47385;

Ascenso—Rua 27. 41, Bairro da En-

carnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)

— Rua Alves Gouveia, 19. Telef.

399237; Grijó — Rua do Grilo, 25;

Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz

de Santa Apolónia, 90-92. Telefone

Banha—Estrada de Chelas, 173-175.

847019; Ziler — Rua de S. Tomé,

54-56. Tel. 22835; Central da Penha

— Rua da Penha de França, 58-60,

Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Va-

le, 53, junto á «Fonte Monumental»,

Lado Sul. Tel. 842152; Damásio

& Cordeiro—Rua Morais Soa-

res, 56-C. Tel. 847708; Estefania —

Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438;

Confiança—Av. Almirante Reis, 46,

Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo

das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar

— Rua B, 75-A/B, Bairro da Liber-

dade, Tel. 53694; Pinto — Rua de

Campolide, 1. Tel. 49210; Almeida

— Rua Silva Carvalho, 119. Telef.

66326; União — Rua Saraiya de

Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro

Suc.—Rua de S. Bento, 119-A. Tel.

660513; Restelo (Do)—Rua Duarte

Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços,

Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos

Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotif-

far—Rua D. João de Castro, 27-B.

Tel. 638824; Correia de Azevedo—

Rua Luís de Camões, 48-50. Telef.

638625; Bairrão—Rua Prior do Crato,

25. Tel. 661321; Paiva da Costa,

Ld.—R. da Lapa, 105. Tel. 664414;

Lys—Rua da Esperança, 17-19. Tel.

660913; Barreto — Rua do Loreto,

30. Tel. 27284; Laboratório Farma-

cológico (Do)—Rua Alves Correia,

187. Tel. 26476; Teixeira Lopes —

Rua Aurea, 154. Tel. 24816; Olivei-

ra — Rua da Prata, 240. Telefone

21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Emissão infantil: «Era uma vez...»; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—As 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto n.º 10», de Haendel, para órgão e orquestra, por René Teillier e a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga; «Pequena Sinfonia Concertante», de Franck Martin, para harpa, piano, cravo e orquestra; 20 e 40, Musica coral, com obras de Palestrina, Ingegneri, Vitoria e Verdi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano: «Sonata, em dó menor», de Bach, por Kroeber Asche; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: «Rosamunda», abertura, op. 26, de Schubert, e «Procissão Nocturna», de Rabaud; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o violoncelista Mário Camerini, a pianista Maria Manuela Vargas e a cantora Esmeralda Alves; no intervalo, 23, Uma palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 30, Abertura da ópera «Guilherme Tell», de Rossini.

RADIO CLUBE—As 18, Musica de dança, da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, «Era uma vez...»; 19 e 15, Rítmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o vento é Sudoeste fresco ou moderado e o céu está encoberto por influência de uma frente fria que se estende ao longo da costa ocidental, movendo-se para Nordeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, podendo apresentar-se limpo durante a noite. Vento Sudoeste moderado a fresco, rondando mais tarde para Oeste fresco. Períodos de aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Exposição etnográfica do concelho de Sintra

A Camara Municipal de Sintra e o Instituto de Sintra, com a colaboração financeira do S. N. I., realiza em Alvarinhos, na estrada Sintra-Ericeira, uma Exposição Etnográfica do Concelho, que será inaugurada amanhã, domingo, ás 15 e 30, pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. O programa festivo organizado para o efeito inclui também uma exposição agrícola, a inaugurar no dia 11, e festejos populares, que começam hoje no local acima referido. Haverá divertimentos populares, tais como arraial, cavalladas, concertos, exhibição de ranchos folclóricos, sessões de cinema e festividades religiosas.

Restaurante Clementina

Comida muito sã. Refeições por

lista e mesa redonda

Preços acessíveis

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Telef. 24669

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Continue a falar, continue. Pode ser que desperte em mim o interesse intelectual.

XADREZ

Correspondência a Costa Moreira

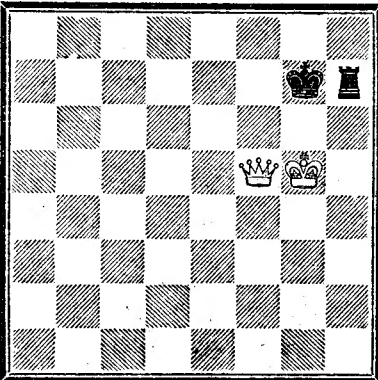
Final de R e D contra r e t

(Continuação — 7.º)

Diagrama n.º 7

J. BERGER

negras (2+0=2): r77; t87.



1 2 3 4 5 6 7 8

BRANCAS (2+0=2): R75; D65. As brancas jogam e ganham (1,0) Características da posição do Diagrama n.º 7:

I) r e t na 2.ª linha;

II) Reis em Oposição ortodoxa simples;

III) D e t em Oposição ortodoxa diagonal.

A Dama deve colocar-se em oposição não-ortodoxa com a torre. (Designaremos, provisoriamente, por oposição não-ortodoxa a distância de 3 casas entre duas peças sobre a mesma linha.

(| 3 | ou | 3,3 |).

1. D65—54!

2. r77—78 ou r77—88 (forçada para não perder a t);

3. R75—76 (ameaçando mate em um lance e de duas maneiras:

4. D58++ ou 4. D18++).

3. t87—77+.

4. R86 (ameaçando mate em um lance: 5. D58++).

Se 4. t77—67;

5. D54—18+, t67—68 (forçada);

6. D18—72+; r78—88;

7. D72—77+.

Variante ao 4.º lance das negras: Se 4. r78—68;

5. D54—18+, r68—67 (forçada);

6. D18—17, r joga;

7. Dxt e ganham as brancas.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Regra da Federação Internacional de Xadrez

A tradução da actual Regra da Federação Internacional, com anotações por José da Costa Moreira, foi autorizada pela Federação Internacional, acaba de ser aprovada pela Federação Portuguesa de Xadrez (que a vai adoptar como seu texto oficial), e vai ser editada pela F. N. A. T. juntamente com o

Regulamento do Campeonato Corporativo de Xadrez 1956-57.

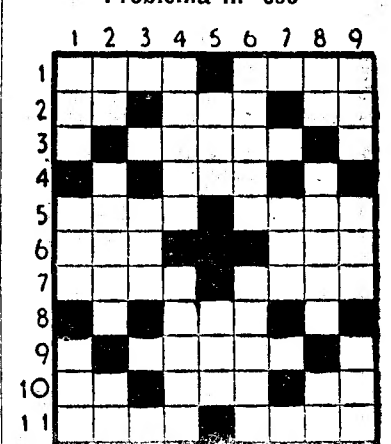
Em breve será distribuída pelos C. A. T. e C. R. P. com Secção de Xadrez.

Em breve será distribuído um exemplar por cada Centro de Alegria no Trabalho ou Centro de Recreio Popular que tenha alguma vez registado inscrições nas actividades (Torneios ou Estudos) da F. N. A. T.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 656



HORIZONTAIS: 1—Protela. Gera. 2 — Preposição e artigo. Ponta acerada. Uma das virtudes teológicas. 3 — Brota. 4 — Monarca. 5 — Negra. Classe de tropa. 6 — Avistou. Seguiam. 7 — Nome de mulher. Viração. 8 — Artigo definido. Igual. 9—Motivo. 10—Abreviatura de idem. Grande quantidade. Nota musical. 11 — Ratazana. Pássaros.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Rio do N. de Portugal. Chegar. 2 — Entrega. Rei dos hunos que assolou as cidades da Gália. Preposição e artigo. 3 — Nome de homem. 4 — Apanha coisa atirada. Amarrara. 5 — Gaste. Ensejo. 6 — Povoação do concelho de Aveiro. Icara. 7 — Gracejou. 8 — Ilha francesa perto de Marselha. Nome de somem. Crença. 9—Prefixo que designa ar. Patroa. Imperfeitas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 645

HORIZONTAIS: 1 — Iria. Rapa. 2 — DO POUPAR. 3 — Espalma. 4 — Arga. E's. 5 — Previam. 6 — Aa Os Sá. 7 — Gás. VEM 8 — Man. Cá. O. 9 — Canudo. Ar. 10 — Acharas. 11 — Sãos. Moas.

VERTICAIS: 1 — Ide. Pan. Cãs. 2 Rosara. Maçã. 3 — Pré. GANHO. 4 — Apaga. Anuas. 5 — Olavos. Dr. 6 — Rum. As. Coam. 7 — Apa. Vã. Sô. 8 — Pá. Se. 9 — Aros. Amoras.

Provérbio: DO POUPAR VEM O GANHO.

As negociações no Cairo e as alternativas da crise do Suez

Os Egípcios preparam a obstrução

do Canal de Suez?

LONDRES, 8. — O «Daily Telegraph» anuncia que as autoridades egípcias mandaram para o lago Timsah, em Ismailia, um antigo batelão de desembarque de tanques, carregado com três mil toneladas de cimento e explosivos, pronto a ser afundado no Canal, se fosse necessário.

Há poucos dias, um outro jornal londrino publicava informação idêntica. — (F. P.).

Nasser negociará em certas condições a cooperação internacional no Suez

CAIRO, 8. — «O presidente Nasser chegou a acordo com a comissão dos «Cinco» sobre determinação do número de pontos da exposição de Menzies», escreve, no «Akhar el Yom», o jornalista Mohamed Hassanein Heykal, amigo pessoal do coronel Nasser e, frequentemente, o seu porta-voz, em momentos decisivos da política egípcia. O articulista indica os pontos em que Nasser tem a mesma opinião que os «Cinco»:

1. — «A gravidade da situação. O presidente Nasser — acrescenta Heykal — entende que não pode ser tido como responsável por essa situação, excepcionalmente grave que resulta das concentrações militares contra o Egipto».

2. — «A vontade de procurar uma solução pacífica». O coronel Nasser — afirma o articulista — «expôs a comissão dos «Cinco» que está disposto a procurar tal solução, sem qualquer reserva».

3. — «A necessidade de respeitar a soberania egípcia».

4. — «A necessidade de manter toda a liberdade de navegação, em todas as circunstâncias e para todos os navios de todos os países, de harmonia com a Convenção de 1888».

Todos os meios egípcios e estrangeiros atribuíram grande importância às revelações de Heykal, que, a seguir, define os pontos de desacordo entre os «Cinco» e Nasser:

1. — «O Egipto deixa de concordar com o projecto que lhe apresentou a comissão, que se refere a uma administração do Canal, em que o Egipto e outros países, designados ulteriormente, estariam representados. Mesmo neste ponto, porém — acrescenta o jornalista — o Egipto não disse simplesmente não. Explicou a sua maneira de ver, tomando em conta não apenas a questão da sua soberania, mas as condições práticas da liberdade de navegação no Canal».

«Se uma autoridade internacional fosse imposta pela força ao Egipto, não seria capaz de proteger o Canal. Passaria a precisar, por sua vez, de protecção, pois todos os Egípcios a considerariam como símbolo da dominação estrangeira, usurpando o Canal aos seus proprietários legítimos. E' de afirmar, portanto, que a autoridade internacional não daria a solução do problema, mas viria a criar outro problema. Quanto à cooperação internacional, o Egipto está pronto a estudá-la circunstanciadamente. Se é a questão da não discriminação entre os utilizadores do Canal, o Egipto está pronto a estudá-la. Se é a questão dos direitos de trânsito ou a da conservação do Canal para assegurar o tráfego nas melhores condições possíveis, ou a das grandes obras a empreender para atender ao acréscimo da tonelagem dos barcos e dos petroleiros, o Egipto está disposto a participar em discussões francas».

Prosseguindo na exposição do ponto de vista egípcio, Heykal escreve: «O Egipto não está disposto a aceitar uma fiscalização internacional do Canal, mas está pronto a aceitar uma cooperação internacional. Nenhuma autoridade internacional pode pretender proteger a liberdade de navegação no Canal. A única autoridade capaz de garantir essa liberdade é o povo egípcio e o Exército egípcio. Doutra maneira, a autoridade internacional encarregada do Canal deveria fazer sair os Egípcios residentes na zona do Suez e instalar ali uma força internacional às suas ordens. Naturalmente, isto é impossível. — (F. P.).

Apesar dos preparativos militares subsiste na França e na Inglaterra a tendência para negociar

(Continuação da 1.ª página)

desejava avistar-se, novamente, com a comissão, a qual fez os preparativos para se reunir, esta manhã, a fim de preparar o relatório de Menzies, destinado ao ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, na sua qualidade de presidente da Conferência que se reuniu em Londres.

Uma fonte diplomática autorizada declarou, na noite passada, que que Menzies estava, finalmente, convencido de que as discussões com o presidente egípcio não podiam continuar utilmente na linha do «Plano Dulles», pois os Egípcios insistem, firmemente, em reter a completa autoridade sobre o Canal. Essa mesma fonte revelou que o principal problema que os «Cinco» tentaram resolver, nas últimas 48 horas, foi se a comissão possuía quaisquer direitos de ir além do seu mandato, atribuído pela Conferência de Londres. Isso deu origem a uma «discussão considerável», mas foi, finalmente, decidido que a comissão não podia ampliar as suas discussões com o presidente Nasser.

— O que poderá surgir? — interroga-se no Cairo

Espera-se, de um modo geral, que os «Cinco» farão uma visita de despedida, esta noite, ao presidente Nasser, aguardando-se que Menzies lhe comunique oficialmente, a impossibilidade de reconciliar os dois pontos de vista sobre a maneira como o Canal deve ser administrado. Uma fonte diplomática classificou, hoje, o beco-sem-saída a que se chegou como sendo «tão impenetrável como a esfinge».

Anunciou-se que Menzies estava ansioso pelo regresso a Londres, tão cedo quanto possível, mas um informador da comissão afirmou que a sua partida poderia ser demorada até muito tarde, amanhã, ou mesmo até segunda-feira de manhã, por motivo de «dificuldades técnicas», com o avião de transporte «Viscount», fretado para a viagem.

Confirmação oficial de que as conversações atingiram um beco-sem-saída surgiram após dois dias de interrupção das discussões com Nasser, que foram suspensas na noite de quarta-feira. O presidente egípcio e a comissão dos «Cinco» tinham tido, até então, quatro reuniões, num total de seis horas.

Fontes em íntimo contacto com Menzies asseveraram que fora após a quarta reunião que ele se convenceu de que, a não ser que uma nova aproximação pudesse surgir, dentro da estrutura das propostas das 18 nações, era inútil prosseguir nas conversações com o presidente Nasser.

Após contacto com Washington

PALM BEACH

Restaurante e Salão de Dança
Declarado Oficialmente de Utilidade Turística

Praia da Conceição — Cascais

Apresenta

LUZ ARENAL

«Crooner» famosa das melhores «boites» europeias

DÉLIA TURINA

E

MANUEL DEL POZO

Consagrados bailarinos espanhóis

DIA 13

FREDERICA

A célebre criadora de versão francesa de «Uma Casa Portuguesa» (15 anos)

e Londres e depois de Loy Henderson, o representante dos Estados Unidos e os ministros dos Negócios Estrangeiros persa e etíope se terem avistado, separadamente, com o presidente Nasser, afirmou-se que Menzies concluiu, relutantemente, que não podia antever qualquer possibilidade de fazer com que o presidente egípcio abrandasse a sua rígida posição ou de concordar com o ponto de vista egípcio.

As mesmas fontes declararam que o presidente Nasser explicara, em pormenor, a sua própria opinião, de que o Canal deve para sempre permanecer sob a completa soberania e «contrôle» do Egipto e não revelara qualquer disposição para concordar com algumas das propostas principais de Dulles.

«O que virá a seguir?» — Era a pergunta que se fazia, em toda a parte, quando notícias do beco-sem-saída a que chegaram as conversações se espalharam através desta capital, às primeiras horas de hoje.

Medidas de segurança na Legação australiana, que foi a sede da missão, e em outros edifícios de embaixadas e legações onde os membros da missão se instalaram, foram reforçadas poucas horas depois, logo que essas notícias se tornaram conhecidas. — (R.).

Contrapropostas de Nasser?

CAIRO, 8. — Círculos em contacto com os meios oficiais declararam, esta manhã, ser provável que Robert Menzies, resolveu levar a Londres o texto das contrapropostas de Nasser, a fim de o apresentar, pessoalmente, a sir Anthony Eden, sendo possível que venha a ser convocada uma segunda reunião da Conferência dos 22, na capital britânica para apreciar as sugestões apresentadas pelo Governo egípcio.

As contrapropostas baseiam-se em dois pontos: criação de um conselho internacional consultivo, incumbido de cooperar com as autoridades egípcias, responsáveis pela administração do Canal; e elaboração de uma nova Convenção, para substituir a de 1888, cujo prazo de validade só termina daqui a alguns anos. — (A. N. L.).

A actividade de Nasser

CAIRO, 8. — O presidente Nasser conferenciou, hoje, com os ministros da Guerra, major-general Abdel Hakim Amar, e dos Negócios Estrangeiros, dr. Mahmoud Fawzy, e com o seu conselheiro político principal, comandante Aly Sabry. A reunião realizou-se no Q. G. do Comando Revolucionário. — (R.).

Os «Cinco» reuniram-se esta manhã

CAIRO, 8. — A comissão dos «Cinco» reuniu-se, esta manhã, na Legação da Austrália, sob a presidência de Robert Menzies.

E' o terceiro encontro dos «Cinco», depois da última entrevista com o presidente Nasser, na quarta-feira. — (F. P.).

A questão será levada à O. N. U.?

PARIS, 8. — Os comentadores verificam que se desenha uma forte corrente de opinião, tanto nos Estados Unidos (sem que nenhum elemento indique que corresponde às intenções do Departamento de Estado) como em Inglaterra (onde se manifesta, sobretudo, nos meios trabalhistas e sindicalistas), a favor do recurso às Nações Unidas, no caso do Suez. A ideia não é recebida sem reservas nos meios responsáveis em Inglaterra e na França, onde se prevê que no Conselho de Segurança, um veto soviético não deixaria de travar todo o esforço para uma solução que não seja a de Menon (apresentada na Conferência de Londres), que equivale

a aceitar o gesto unilateral de Nasser.

Contudo, a eventualidade de uma acção conjunta tripartida na O. N. U. é apontada pela Imprensa parisiense, se bem que vista de duas maneiras diferentes: enquanto que os meios da esquerda lhe atribuem o sentido de um recurso formal às Nações Unidas, os diários de grande informação consideram que se trata de uma iniciativa limitada tendo por objectivo informar aquele organismo, e não solicitar a sua arbitragem. Nestas condições — pensam vários observadores — poder-se-ia deixar uma certa margem de apreciação à França e à Grã-Bretanha. Por outro lado, persiste a hipótese de uma acção diplomática americana tendente a obter de Nasser uma certa transigência quanto à sua atitude.

Notam-se como provávelmente significativos, nesta ordem de ideias, o adiamento para segunda-feira da partida do Cairo do antigo embaixador americano Byroade, cujas excelentes relações pessoais com Nasser são bem conhecidas, e o jantar de despedida que lhe foi oferecido e ao qual assistiu o representante americano na comissão dos «Cinco», Loy Henderson. — (F. P.).

Conferências anglo-franco-americanas em Washington

WASHINGTON, 8. — Foster Dulles conferenciou com os representantes diplomáticos britânico e francês. Ambas as reuniões revestiram-se de grande segredo e nada transpirou quanto ao seu objectivo. Contudo, os círculos diplomáticos disseram à «Reuter» que tinham sido discutidas as «próximas medidas para enfrentar a delicada situação do Suez». Não havia, porém, indicação sobre quais seriam essas possíveis medidas. Uma fonte habitualmente fidedigna afirmou, depois, que nada tinha sido decidido.

Essas reuniões efectuaram-se ao mesmo tempo que chegavam notícias de Londres, segundo as quais a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estavam, presentemente, a discutir a apresentação do problema do Suez às Nações Unidas, uma vez que das conversações do Cairo não resultou uma base de acordo.

Um funcionário francês disse após a reunião, efectuada durante a noite, que as conversações tinham sido «amigáveis» e os diplomatas «avistaram-se, de novo, brevemente» com Dulles. — (R.).

O caso da pretensa espionagem no Cairo

CAIRO, 8. — Segundo a agência de informações do Médio Oriente, a instrução do processo de espionagem, no qual estão implicados James Swinburn, subdito inglês, e mais trinta pessoas, terminará dentro de dois dias. — (F. P.).

Choque de comboios nos Estados Unidos

WARSAW (Indiana), 8. — O comboio rápido Chicago-Nova York descarrilou, durante a noite, numa passagem de nível, perto de Warsaw. Ficaram feridas 37 pessoas, 13 das quais foram hospitalizadas. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS



MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

SAIU O N.º 20 DO MOTOR ILUSTRADO á venda em todo o País — 4\$00

Continua a concentração em Chipre de tropas francesas

NICÓSIA, 8. — Ao mesmo tempo que os barcos de carga franceses, ancorados ao largo de Famagusta, descarregam nos batelões, o material de aviação, 1.400 pára-quedistas, chegados anteontem a Limassol, a bordo do «Athos II», ocuparam-se em armar tendas de campanha, no «campo X», perto de Nicósia, numa região deserta e árida, sem qualquer espécie de vegetação.

Durante o dia, é uma verdadeira fogueira e, logo que o Sol se põe, a humidade é tanta que atravessa o vestuário. Os Franceses preparam-se para os exercícios de pára-quedistas, nos quais, tomam parte os Ingleses e que se realizam na segunda-feira, no campo de Tymbu, cuja pista foi inaugurada, há pouco, pelo general Ladousse, comandante das forças aéreas francesas, em Chipre. Até nova ordem, as forças francesas não podem sair dos respectivos campos. Cinco soldados que, contra as ordens estabelecidas, passaram, ontem, como turistas, pelas ruas de Famagusta, foram punidos com prisão. Resta saber se a E. O. K. A. tomará os Franceses como «neutros» ou como inimigos. Esta manhã, foram tomadas precauções especiais, durante o desembarque do grosso do contingente aéreo francês, que veio no «Athos II» e passou duas noites a bordo. O general Gille que se distinguira em Na San, na guerra da Indochina e comandará os pára-quedistas franceses, é esperado em Nicósia, de um momento para o outro. — (F. P.).

A tendência para negociar

LONDRES, 8. — Na opinião de círculos autorizados, neste momento a Grã-Bretanha parece hesitar se deve pedir ou não às Nações Unidas que intervenham no litígio. Nenhuma comunicação oficial foi feita, até hoje, que habilite a afirmar que o Governo britânico tem tentações de recorrer às Nações Unidas, se se malograrem as conversações do Cairo, entre Menzies e Nasser, mas avolumam-se os indícios de que sir Anthony Eden talvez resolva, pelo menos, tentar uma diligência junto daquele organismo internacional, antes de ordenar que se recorra à força armada contra o Egipto.

Segundo círculos bem informados, apesar de estar já quase concluída a concentração de poderosos meios militares no Mediterrâneo Oriental, parece haver agora nos círculos oficiais uma tendência para optar pelas negociações, em vez de impor uma solução, pela força.

Ontem, o primeiro-ministro conferenciou, no n.º 10 da Downing Street, com os membros mais categorizados do seu gabinete e os chefes das forças armadas, possivelmente sobre a próxima sessão de emergência do Parlamento, mas consta que Eden só começará a redigir o seu relatório destinado à Câmara dos Comuns, depois de regressar da sua actual visita ao castelo de Balmoral.

Entretanto, dois dos oito navios-transportes actualmente concentrados em portos ingleses devem partir, ainda esta semana, com mais tropas para o Mediterrâneo, enquanto os restantes seis permanecem no porto de Southampton, esperando ordens. — (A. N. L.).

Eden conferencia com a rainha Isabel

LONDRES, 8. — Sir Anthony Eden seguiu, esta manhã, de avião, para a Escócia, a fim de conferenciar com a rainha Isabel sobre a crise do Suez. Círculos oficiais confirmaram que o primeiro-ministro tencionava abordar o assunto das conversações entre a comissão dos «Cinco» e o coronel Nasser, embora não se tratasse de uma audiência de carácter de emergência, acrescentando que é normal, no mês de Setembro, o chefe do Governo visitar, no castelo de Balmoral, a soberana. — (A. N. L.).

PARTAGAS

Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havana de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho. Fundada em 1895.